

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A PONTE SOBRE O TEJO E UM ERRO QUE SE ESTÁ A TEMPO DE EVITAR

JÁ tivemos ocasião de exaltar o que representa de valioso para o País e em especial para as províncias do Sul do Tejo (um terço do território continental) a construção da ponte sobre o maior rio português. Para o Algarve, que está a apetrechar-se para oferecer às gentes de todo o mundo o que de melhor em praias e clima pode encontrar em todo o mundo, o melhoramento reveste-se de uma importância que nos dispensamos de apreciar; o tempo falará por nós. Mas há uma sombra negra na construção da ponte. É que parece encerrar-se a hipótese de a destinar somente à viação rodoviária. Isto tem que se considerar um erro gravíssimo num benefício em que vai despende-se uma verba enorme — deixando a obra incompleta. O lógico, o razoável — o que um terço do País exige — é que a ponte atenda as duas modalidades de viação — rodoviária e ferroviária. Só assim a poderemos considerar como um benefício total para o País. De outro modo a obra fica truncada — a modos que a meia haste — e deixamos em aberto um problema às gerações futuras que hão-de por certo chamar-nos nomes feios por não termos na altura própria remediado uma defi-

ciência que está à vista de todos — os mesmos nomes feios que desafogamos quando temos que estar à espera de passagem na ponte de Santarém.

Uma obra em que se vai gastar um volume impressionante de dinheiro não deve ficar truncada. Construir para hoje é cómodo e sai mais barato — mas nós temos que construir para hoje e para os dias futuros. Exige-o o nosso brio e impõe-no o interesse do País.

Por tais razões fazemos esta advertência para que não se pratique o erro, que poderíamos considerar imperdoável — de esquecer os transportes ferroviários, isto é: de auferir de uma obra tão dispendiosa e que marcará como um dos azevichos mais galhardos da técnica da segunda metade do século XX, todas as suas utilíssimas possibilidades.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

FÉRIAS EM LIBERDADE

MAL desponta o Verão, com as primícias do calor e dos longos dias de sol, todos, sem excepção, começam a projectar as suas férias. Um mês ou uns escassos oito dias, no campo ou na praia, em casa dum amigo generoso ou duns primos mais abastados da província, no país ou no estrangeiro, enfim, conforme as disponibilidades de cada um, os seus gostos e os seus desejos. Mas as férias para o português médio são muito restritas. Raros são os que conseguem passar a fronteira e mais raros ainda os que podem dar-se ao luxo de instalar-se num bom hotel das praias ou

Conclui na 5.ª página

A DIFICULDADE DE ALOJAMENTOS EM SAGRES

O ARTIGO em que sugeríamos a requisição de um paquete que levasse a Sagres as pessoas que desejam assistir às comemorações henriquinas, foi transcrito pelo nosso prezado colega lisboense «Diário da Manhã», o qual dá o seu apoio à sugestão e também ao pedido de instalação de tendas para alojar os milhares de pessoas que do resto do Algarve se deslocam a Sagres. Com tão valioso apoio, certamente serão tomadas as medidas sugeridas pelo Jornal do Algarve. Se tal não se verificar teremos certamente que lamentar algumas sensaborias, dada a carência absoluta de alojamentos e também de locais onde se possam tomar refeições. É urgente portanto pensar nas providências que as circunstâncias vão exigir.



É cheia de oportunidade esta imagem, agora, que negros e brancos se degladiam e os últimos são vítimas da sanha maléfica de um povo ao qual, antecipadamente, sem primeiro lhe dar o preparo conveniente, se concedeu liberdades que muitos brancos invejariam. Foi pena que tal se verificasse, porque esses desatinos criminosos suscitam antipatias profundas e justificadas, e ainda porque nos incertos e tumultuosos tempos que decorrem, há necessidade absoluta de congregar os homens, independentemente de cores de pele e até de cores políticas. Estas duas crianças, uma branca e outra negra, não sentem qualquer adversão. Brincam e riem juntas e na sua inocência, liberta de preconceitos, dão uma formidável lição de fraternidade aos homens. Que pena eles não a sabermos aproveitar!

(12) - A PESCA DO ATUM

O mal está na maneira menos inteligente por que se está a pescar o atum, e não no fenómeno de sobrepesca

6.º COMENTÁRIO

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

Escreve o sr. mandador Costa: «O mal é o peixe que vai diminuindo, porque é muito pescado por todo o mundo e por processos diversos».

Comentamos:

Não é nada disso. Distinguem-se dois tipos de pesca: 1.º, o que incide sobre os peixes que nadam próximo da superfície do mar (pesca pelágica), e, 2.º, o que tenta a captura das espécies ictiológicas que vivem no fundo do mar ou próximo dele (pesca demersal). Enquanto que nesta última pesca se evidencia um importante depauperamento das populações piscícolas, na pesca pelágica esse fenómeno não parece suscitar-se, tão vastas são as existências das espécies respectivas, como as dos tundiões.

Consideramos o atum o peixe menos pescado em todo o Mundo, relativamente às suas existências, pelo que estas em qualquer dos oceanos ou mares estão bem longe de se depauperarem, por muito que este peixe possa vir a ser pescado.

O oceano em que mais o pescam é o Pacífico; mas, este, tem existências...

Conclui na 6.ª página

Tiveram muito luzimento as festas do fecho de actividades do Clube Náutico do Guadiana de Vila Real de Santo António

TIVERAM excepcional brilhantismo as festas de encerramento das actividades gimno-desportivas de 1959/60 do Clube Náutico de Vila Real de Santo António.

Nos dias 13 e 15 exibiram-se, como noticiámos, as principais classes

Continua no 7.ª página

SOLDADOS DA PAZ

DECORREU COM GRANDE BRILHO O CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES



O sr. governador civil do distrito, ladeado pelos srs. presidentes da Junta Distrital e Câmara Municipal de Faro, discursando na abertura do Congresso dos Bombeiros

A REPORTAGEM minuciosa do Congresso dos Bombeiros Portugueses, realizado em Faro, está feita nos jornais diários. Correspondendo às atenções recebidas que nos permitiram assistir a todos os actos e solenidades, registaremos, embora ligeiramente, as nossas excelentes impressões.

Afirmamos, sem exagerar, que o congresso marcou como acontecimento nacional, tão grande foi o número de congressistas e elevado o número de entidades presentes, com responsabilidades na vida do País, ou na provincia do Algarve. O programa foi cumprido, integralmente. Abriu e fechou, com chave de ouro, passe o lugar comum.

As sessões decorreram em ambiente de fraternidade e de elevação de espírito, práticos; de solenidade, nos momentos próprios.



João Trigueiros

ambiente de fraternidade e de elevação de espírito, práticos; de solenidade, nos momentos próprios.

Conclui na 8.ª página

JOÃO TRIGUEIROS E O CONGRESSO DOS BOMBEIROS

NO Congresso dos Bombeiros e por iniciativa do sr. Herculano Herdade, digno comandante dos Bombeiros Voluntários de Faro, foi proposto um agradecimento ao nosso prezado colega «Correio do Sul» e ao Jornal do Algarve pela colaboração dispensada à realização da importante assembleia magna dos bombeiros portugueses. É uma atitude de reconhecimento que registamos com prazer e que agradecemos. Mas quem verdadeiramente e unicamente merece os agradecimentos é o nosso prezado amigo e colaborador, o distinto jornalista João Trigueiros. A ele se deve, sem dúvida, grande parte do interesse que Faro e o resto do Algarve dispôssemos ao congresso. Numa série de entrevistas e de artigos brilhantes ele agitou e preparou a Província para o acontecimento. Dispondo à sua vontade das páginas do jornal provincial, sacrificando a sua comodidade e o seu bolso, ele percorreu todas as corporações de bombeiros do Algarve e ouviu os seus comandantes, criando um ambiente de interesse que favoreceu notavelmente o congresso. Sem essa preparação cremos que as coisas teriam decorrido de outro modo.

Idealista, apaixonado por todos os movimentos que tendam à solidariedade e à aproximação espiritual dos homens, João Tri-

Conclui na 8.ª página



Se os regulamentos não se opõem ou se, no caso de limitação, o cabo-de-mar é camarada, envergue à vontade este lindo fato (?) de banho. Pode crer que dará nas vistas, sobretudo se o envergar com a distinção da Claire Kelly. O fato é em tecido branco com flores vermelhas e como adicional tem um casaco — para abafar.

PRIVADA DOS BENEFÍCIOS DA CIVILIZAÇÃO QUASE 60% DA POPULAÇÃO DA SERRA VIVE EM ESTADO DE MANCEBIA

SEMPRE que os nossos interesses materiais ou desejos de repouso espiritual nos obrigam a subir a serra de Cachopo e sempre que, ao chegar, avistamos a igreja onde se baptizaram nossos filhos e o cemitério onde repousam nossos avós, se apodera de todo o nosso ser um indizível frémito de emoção!

É que aquele que na serra viu pela primeira vez a luz do mundo e nela bebeu o leite do úbere materno, jamais poderá deixar de amar os seus pedregosos alcantãs, as suas matas silenciosas, os seus regatos saltitantes... E como poderá esquecer aqueles que sendo seus irmãos pelo sangue, compartilharam dos seus folguedos de criança, subindo as mesmas rochas, trepando as mesmas árvores, nadando nos mesmos mares e dormindo, à noite, na mesma eiras, olhando o mistério dum céu estrelado, sereno e calmo?

Conclui na 8.ª página

MARCAÇÃO DE ATUNS NA COSTA ALGARVIA

PROSEGUINDO nos estudos sobre a biologia e pesca dos atuns, e como contribuição portuguesa para o programa de colaboração internacional recomendado pelo Conselho Internacional para o Estudo do Mar, iniciou o Instituto de Biologia Marítima as operações de marcação destes peixes.

As marcações são um dos processos mais eficientes para o estudo das migrações dos atuns, de cujo conhecimento poderão resultar indicações de grande valor para a indústria das pescas.

Conclui na 4.ª página

SAUDAÇÃO

AO abandonarmos a simpática e atraente cidade de Faro, que tão carinhosamente recebeu os Bombeiros de Portugal, na realização do seu XIV Congresso, queremos, através deste magnífico jornal, endereçar a todos o nosso profundo reconhecimento.

Passámos horas inesquecíveis, sentimos o calor do vosso aplauso e incitamento e ainda o apoio das vossas autoridades. Para s. ex.ª o governador civil, vão os protestos da nossa maior simpatia e gratidão, permitindo-nos torná-los extensivos a todas as autoridades civis e militares que tão bem nos compreenderam e ajudaram.

A Câmara Municipal, na pessoa do ex.º sr. presidente, dr. Gordinho Moreira, para quem nos faltam palavras para traduzir todos os nossos sentimentos de gratidão, queremos que os tomem na medida em que nos proporcionaram dos melhores momentos que temos passado.

Ao poder espiritual, somos também devedores de muito e principalmente a brilhante homilia com que s. ex.ª reverendíssima o sr. bispo do Algarve nos distinguiu, acompanhada das suas orações que hão-de frutificar e reproduzir-se em bênçãos de Deus.

Estamos de partida, o bulício destes dias vai desaparecer para voltar a vida calma e aliciente da vossa cidade.

Aproveitemos todos este período de acalmia para recordarmos o magnífico espectáculo que vivemos em Faro e para gravarmos nos nossos corações a vossa bondade, o vosso civismo e o amor pela nossa Causa.

Bem hajam, e, para todos, deixamos o nosso eternecido ADEUS

O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses

António Moura e Silva

A saúde é a maior riqueza

Boa vontade no trabalho

Todo o trabalho deve ser feito com disposição, alegria e bom humor. Fora dessas condições, até a mais leve ocupação pode tornar-se insuportável, causar mal-estar e preguiça.

Procure ter boa vontade para trabalhar, encarando as suas ocupações com alegria e bom humor.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



RUBRICAS DE HOJE • CONGRESSO DOS BOMBEIROS • A CIDADE E OS C. T. T.

ALGUNS dias de distância, parecem ainda ressoar as entusiásticas ovações com que a cidade homenageou os soldados da paz, no apoteótico desfile com que se encerrou o XIV Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses.

E com este apontamento, na nossa secção, nas colunas onde temos procurado trazer a nossa colaboração para a análise dos anseios cidadãos, outro propósito não temos do que traduzir o júbilo com que vivemos as horas de alegria e exaltação que o congresso provocou.

As centenas de visitantes, conferiram um desusado movimento à vida local. Bem andaram os organizadores do congresso! Excelente e compreensiva a colaboração das autoridades! A todos deve a cidade estar grata pelos momentos que lhe possibilitaram assistir, e é por isso que mais uma vez lhes traduzimos a nossa admiração. Bem hajam!

Bem andaram os organizadores do congresso! Excelente e compreensiva a colaboração das autoridades! A todos deve a cidade estar grata pelos momentos que lhe possibilitaram assistir, e é por isso que mais uma vez lhes traduzimos a nossa admiração. Bem hajam!

Encontra-se concluído e deve começar brevemente a funcionar o moderno edifício que os C. T. T. fizeram construir, no Largo do Carmo. Se bem que as suas linhas arquitectónicas tenham sido motivo de viva controvérsia, sobretudo por se situar ao lado dum monumento de feição nitidamente clássica, constituindo o conjunto um quadro paradoxal por imperar a lei do contraste, não é dessa questão que hoje vimos falar.

Leitor amigo e habitual chamava, há dias, a nossa atenção para o assunto: a localização do edifício. Verdade seja que não é nada cómodo, para se registar uma carta, galgar a distância que separa o Bom João do Carmo, ou o bairro de S. Francisco, de idêntico local. A cidade tem crescido, em autêntico quarto-crescente, num agigantamento de área que dita o pensar-se conscientemente no futuro, tomando-se decisões na ordem das que para o futuro possam também servir. O facto da simples aquisição de uma estampilha de \$50, o lançar um vale postal ou telegráfico ou qualquer operação análoga, das que só ao balcão das estações postais se podem realizar, constituem um intrincado problema, devido às questões tempo e distância. Serve para determinados casos o Café Aliança, com a sua excelente situação na baixa, e o constante serviço que sempre regista sobretudo no período nocturno.

Solução para o caso: cremos que só uma pode existir, solução que muitos chamarão teórica, idealista, irrealizável, mas que, quanto a nós, se afigura a única capaz de interessar o público num serviço que foi criado para servir o público — a divisão da cidade em duas ou três zonas postais e a dotação desses sectores com delegações onde pudessem ser atendidos todos os assuntos ao mesmo concernentes. Dessas delegações, uma deveria ser instalada na zona do mercado, sector comercial da mais acentuada importância.

A ideia aqui fica, com a certeza de que merecerá a atenção do sr. correio-mor.

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

O Hotel Vasco da Gama foi visitado pelos srs. ministros das Obras Públicas e do Interior

DURANTE as suas visitas ao Algarve, estiveram no magnífico Hotel Vasco da Gama, na praia de Monte Gordo, os srs. ministros das Obras Públicas e do Interior, acompanhados dos srs. Matias Sanches e Pedro Martins Socorro, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, os quais se confessaram encantados com a esplêndida unidade hoteleira que será inaugurada brevemente e que muito valorizará o turismo algarvio.

DIVERSAS

Forte da Conceição — Foi classificado de imóvel de interesse público o forte da Conceição, também denominado forte de S. João e forte de S. João da Barra, no concelho de Tavira.

Colónia Balnear de Mértola — Já se encontra em Monte Gordo o primeiro turno de crianças da Colónia Balnear de Mértola.

Ampliação do Casino de Armação de Pera — O S. N. I. concedeu à Junta de Turismo de Armação de Pera a verba de 594.000\$00 para obras de ampliação do Casino daquela praia.

Rede eléctrica de Vila Real de Santo António — A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António adjudicou a Nogueira, Lda., por 261.884\$60, o fornecimento de material eléctrico e sua montagem nos postos de transformação, e por 187.703\$88, o material e respectiva montagem em baixa tensão.

Abastecimento de água — Foi aprovado o contrato entre a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o sr. eng. Alberto Arcanjo Pessanha Viegas para a elaboração do projecto do abastecimento de água ao Sanatório Carlos Vasconcelos Porto, de S. Brás de Alportel, no valor de 16.000\$.

Albergue Familiar das Caldas de Monchique — A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais adjudicou por 19.200\$, ao sr. eng. Miguel Jacobetty Rosa a elaboração do anteprojecto do Albergue Familiar das Caldas de Monchique.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 14 a 20 de Julho

ENTRADOS: Portugueses «Terceirense», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito e «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; italiano «Marialuisa», de 487 ton., de Portimão, com carga em trânsito; portugueses «Maria Christina», de 549 ton., «São Macário», de 1.089 ton., «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazios, e «Dione», de 746 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «São Macário», com minério, para Lisboa; «Terceirense», com sal, para os Açores; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Marialuisa», com conservas, para Génova; «Maria Christina» e «São Macário», ambos com minério, para Lisboa.

CASINO DA PRAIA DA ROCHA

INÍCIO DA ÉPOCA BALNEAR NO DIA 1 DE AGOSTO

2 SALAS DE BAILE 2 ORQUESTRAS

Gerência: J. C. FRANCÊS

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fim de curso

Com alta classificação, concluiu o curso de gormânicas na Faculdade de Letras de Lisboa, a nossa comprouviana sr.ª dr.ª Maria Catarina Pereira Brito, filha do nosso amigo, sr. João Baptista Brito e de sua esposa, sr.ª D. Arminda Pereira Brito.

Partidas e Chegadas

Com suas famílias, encontram-se a férias, em Albufeira, o sr. António Alistão Teles Mouis Corte Real; em Quarteira, o sr. Francisco Leal Farrajota e a sr.ª D. Joaquina Dias Henrique Pires; em Poço Barreto, o sr. António Reis Silva e em Armação de Pera, o sr. Carlos Gregório de Sousa Freire.

— Acompanhado de sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António, com curta demora, o nosso amigo e assinante sr. António Vargas, comerciante em Mértola.

— A férias, encontram-se em Vila Real de Santo António as nossas assinantes sr.ªs D. Maria Bárbara Belo Barbosa e D. Iliete Medeiros Salvador, professoras do ensino primário.

— O nosso assinante sr. José Viegas Guerreiro fixou residência em Ermoque (Tele — Moçambique).

— Encontra-se em Faro, de visita a sua família e em gozo de férias, a nossa assinante sr.ª D. Maria Isabel dos Reis Correia, funcionária da secretaria dos C. T. T., em Évora.

— Acompanhado de sua esposa, encontra-se a férias, na sua propriedade de Vale da Torre (Odaceixe) o nosso assinante sr. José Fernandes Leal, gerente do Banco Nacional Ultramarino, em Vila Real de Santo António.

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

De todos os deuses do paganismo o único sobrevivente é Cupido, o deus do amor. A sua duração é eterna como a de Cristo.

Antes de ser amor, paixão, sonho ou ilusão, o primeiro sentimento que a mulher desperta no homem é o desejo.

Se todos os homens vissem com os mesmos olhos a mulher, a terra seria o teatro dos mais terríveis conflitos.

O amor do homem é como ave fugitiva, a que se apavam os remígios que cedo ela recupera, para tomar o voo.

A virtude da mulher defendia-se da curiosidade e da cóbiza dos homens, no tempo dos nossos avós, com o resguardo de catorze anáguas, além de outros implementos dos trajes complicados que a isolavam, fechando-a num continente hermético. O número exagerado de obsídculos íntimos foi cedendo lugar ao modo actual de vestir-se, em que tudo são atractivos de sedução. Quando por acaso se vela, é por meio de vestidos tão aderentes às formas, que dão a impressão de achar-se o corpo encerrado num estojo.

O dinheiro é o único ídolo, diante do qual vergam os joelhos os crentes de todas as religiões.

Só o homem resolve — e nem sempre satisfatoriamente — os problemas do coração feminino.

J. Alvarez Sénior

EMPREGADO

Precisa-se com prática de balcão (tecidos). Indicar ordenado e referências.

Resposta a este jornal ao n.º 1.023.

Está em Almodôvar, em gozo de férias, o nosso assinante sr. Eduardo Calado Coelho, aspirante de Finanças em Vila Real de Santo António.

Fixaram residência, em Queluz, o sr. Alvaro Pina Duarte e em Armação de Pera, o sr. Joaquim de Jesus Simões.

Seguiu para Ceuta, onde passará uma temporada, o nosso assinante sr. Fernando Félix da Costa Parra.

A seu pedido, foi transferido de Olhão para a Praia do Carvoeiro o nosso assinante sr. António Luis Vieira, cabo-de-mar.

Na sua fazenda da Crê (Fuseta) encontra-se a veranear, acompanhado de sua família, o nosso assinante sr. José Francisco Lã.

Com sua esposa e filho, fixou residência na Ilha do Farol (Olhão) por motivo de transferência, o nosso assinante sr. Domingos da Conceição Bartolomeu, cabo da Guarda Fiscal.

Vimos em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. Eugénio Simões, nosso assinante em Mértola.

Gente nova

Em Lisboa, deu à luz um menino a sr.ª D. Rita dos Santos Guerreiro Rita Rios, esposa do sr. capitão dr. Carlos Pereira Rios, médico da Aeronáutica.

Em Faro teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Antonieta Seruca de Carvalho Salgado, esposa do sr. Augusto Peres Sales de Carvalho Salgado, funcionário superior do Banco de Portugal, em Vila Real de Santo António.

Para evitar a transpiração

Use vestidos amplos e claros se transpira muito porque os tecidos leves deixarão penetrar o ar pelos poros e favorecerão a evaporação do suor. Além disso use um desodorizante que evite o cheiro mas não o suor.

Vila Real de Santo António

JOSEFA NETO RIBEIRO MISSA

José Luis Ribeiro, participa que em 27 do corrente, dia do primeiro aniversário do falecimento de sua saudosa esposa, será celebrada missa, pelo seu eterno descanso, na igreja paroquial de Vila Real de Santo António, agradecendo a todos que se dignem associar-se a este piedoso acto.

COFRE

Compra-se cofre em ferro. Indicar preço a este jornal ao n.º 1.022.

CAMIONETA

Vende-se uma camioneta, marca «Thames Trader», tonelagem 6.000 quilos, matrícula DD-63-11.

Tratar com Manuel Dias Farroba — Lagos.

MERCEARIA

Em Faro, bem situada e com boa clientela, transpassa-se em virtude do proprietário não poder continuar a sua exploração.

Resposta a este jornal, ao n.º 1021.

LOTAS do ALGARVE

de 14 a 20 de Julho

Vila Real de Santo António

Table listing names and amounts for Vila Real de Santo António, including Traineiras and Atum da costa algarvia.

Atum da costa algarvia

Table listing names and amounts for Atum da costa algarvia, including Litoramento and Barra!

Olhão

Table listing names and amounts for Olhão, including Traineiras and Vila Real de Santo António.

Tavira

Artes diversas 32.924\$00

Santa Luzia

Artes diversas 14.828\$00

Cabanas

Artes diversas 2.798\$00

Armação de Pera

Artes diversas 39.400\$00

Praia de Salema

Artes diversas 21.771\$00

Quarteira

TRAIINEIRA:

Praia Vitória 2.637\$00

ARMAÇÕES:

Senhora da Conceição 29.610\$00

Maria Luísa 15.171\$00

Olhos de Água 11.995\$00

Artes diversas 74.761\$00

Total 154.174\$00

Albufeira

TRAIINEIRAS:

Canopa 3.700\$00

Sr.ª do Cais 5.100\$00

Praia Vitória 2.600\$00

Pérola do Barlavento 1.700\$00

Flora 1.800\$00

ARMAÇÃO:

Olhos de Água 170\$00

Artes diversas 82.595\$00

Total 94.865\$00

Portimão

TRAIINEIRAS:

Pérola Algarvia 75.510\$00

Pérola do Arade 61.980\$00

Oca 51.590\$00

S. Paulo 48.400\$00

Maria Odete 46.888\$00

Olimpia Sérgio 45.420\$00

Lua Nova 58.000\$00

La Rose 57.200\$00

Maria do Pilar 58.400\$00

Pérola do Oceano 58.280\$00

Sr.ª do Cais 55.350\$00

Portugal 1.ª 55.000\$00

Anjo da Guarda 55.000\$00

Belalgarve 32.814\$00

Arrifana 30.850\$00

Pérola do Barlavento 27.770\$00

Costa de Oiro 24.180\$00

Leãozinho 22.800\$00

Ponsul 22.440\$00

Sol 21.800\$00

Nicete 21.000\$00

Praia Vitória 14.900\$00

Pérola de Lagos 12.400\$00

Marisabel 12.100\$00

Belicete 8.900\$00

Canopa 5.700\$00

Flora 5.200\$00

Praia Amélia 4.500\$00

Estrela de Maio 5.200\$00

Total 855.020\$00

Lagos

TRAIINEIRAS:

Pérola de Lagos 41.504\$00

Costa de Oiro 36.200\$00

Maria do Pilar 14.670\$00

Virgem te guie 14.350\$00

N.ª Sr.ª de Pompeia 7.000\$00

N.ª Sr.ª da Graça 6.800\$00

Vulcânia 6.700\$00

Brisamar 5.700\$00

Maria do Pilar 4.500\$00

Pérola do Arade 3.650\$00

Pérola do Barlavento 1.650\$00

Leãozinho 1.290\$00

S. Paulo 1.250\$00

Estrela de Maio 1.150\$00

Borges do Rego 1.000\$00

Milita 970\$00

Pérola Algarvia 890\$00

Gracinha 590\$00

Total 149.874\$00

«Jornal do Algarve»

Condições de assinatura

Continente e Ilhas

Série de 10 números . . . 9\$90

» » 20 19\$80

» » 50 49\$50

Ultramar, Brasil e Espanha

Série de 50 números . . . 50\$00

Estrangeiro

Série de 50 números . . . 70\$00

(Nas remessas por avião acrescentam os respectivos portes).

Acaba de sair

«A PROVA REAL»

CONTOS

de A. Vicente Campinas

com capa a cores de José Casimiro Lima

— PREÇO 20\$00 —

Pedidos à LIVRARIA IBÉRIA

— Vila Real de Santo António.

GUERRA ÀS PULGAS! Acaba de chegar nova remessa PULGATOX PARA COMBATE RADICAL ÀS PULGAS À venda nas boas drograrias e farmácias Distribuidores: Sociedade Transoceânica, Limitada Travessa Henrique Cardoso, 19-B LISBOA

EMPREGADO Precisa-se com prática de balcão (tecidos). Indicar ordenado e referências. Resposta a este jornal ao n.º 1.023.

CAMIONETA Vende-se uma camioneta, marca «Thames Trader», tonelagem 6.000 quilos, matrícula DD-63-11. Tratar com Manuel Dias Farroba — Lagos.

UM LADRÃO. Os RATOS, um flagelo que ameaça a vida e a economia dos povos pelas doenças que propagam e os haveres que destroem. Façamos-lhe guerra por intermédio dos MATÁ RATOS ZAZ. Pacote, 5\$00. INSECTICIDA ZAZ «2» — À base de DDT e LINDANO COMPOSTO, de excelentes resultados comprovados o ano passado na destruição do ESCARAVELHO da BATAFEIRA, em todas as suas fases (adulto e larvas), para pulverizações. É excelente para a destruição de outros insectos. Pacotes de 25 100 e 200 gramas. ZAZ FORMICA — Excelente composto em pó, para a destruição de toda a espécie de formigas. Não é venenoso para as pessoas. Caixas de 20, 50 e 100 gramas. A venda nas casas da especialidade.

DE LAGOS

As obras que o Governo está realizando impulsionadas pelo sr. ministro das Obras Públicas

INCONTESTÁVEL que as obras que o Governo está realizando em Lagos merecem incondicional apoio de quantos admiram e prezam este canto que Deus dotou com belezas naturais de invejar.

A avenida marginal praticamente concluída, uma doca para barcos de recreio, as antigas muralhas em grande parte restauradas, bem como o Castelo dos Governadores e o Forte da Bandeira, emprestam à cidade beleza que prende decerto quem nos visita.

Porém, triste é dizê-lo, Lagos não acompanha com o entusiasmo que seria para desejar o muito que tem sido realizado, talvez porque as actividades locais estão reduzidas às fábricas de cortiça e cerâmica da firma Canelas & Figueiredo, Lda., Moagem Afonso Caetano, Lda. e algumas fábricas de conservas de peixe.

Mesmo na noite em que pela primeira vez se viu a avenida quase totalmente iluminada e em que se verificou a presença do sr. ministro das Obras Públicas, não se notou aquele entusiasmo que até em qualquer lugarejo se assinala quando homens como o sr. eng. Arantes e Oliveira marcam uma presença real e útil, pois que s. ex.^a passa por Lagos e outras localidades sempre para servir.

O sr. eng. Arantes e Oliveira é o homem que opera como devem operar os homens, marcando pela obra e não por simples presença. Não se prende com os cerimoniais mas sim com o que sob sua responsabilidade decorre. E ele passa quase despercebido e a obra prossegue porque todos vêem no sr. ministro das Obras Públicas o homem que se impõe pelo amor à Pátria e não pelas lisonjas de A ou B.

Sinto que a pequenez dos meus conhecimentos e posição social não permitam elevar o sr. eng. Arantes e Oliveira a quanto a sua obra merece mas como os grandes que sabem ser grandes não se amesquinham com a justiça que os pequenos lhe façam, s. ex.^a perdoará decerto que em nome dos humildes de Lagos lhe tribute o reconhecimento sincero pelo muito que tem feito e continuará a fazer, estou convencido, para que Lagos marque a posição a que tem jus senão por outro motivo, pelo menos para atestar o que foi e valeu em tempos idos que a história reza e se recordam com saudade.

Sempre esclarecendo—Num meio como Lagos é difícil vencer mesmo esclarecendo e, assim, nunca é demais acentuar:

Poderéi tornar-me impertinente, mas que ao menos a consciência fique tranqüila e o *Jornal do Algarve* não interrompa a linha que traçou no sentido de fazer luz a tantos e tantos que só interpretam o que lhes convém.

O signatário referiu, há algum tempo, que a Câmara Municipal actual fez em seis meses o que outras não fizeram em dezenas de anos e porque tal deu azo a que muitos interrogassem: «faz mais em seis meses que outras em dezenas de anos?», julgo oportuno esclarecer que a minha forma de dizer é de manter e baseia-se na transferência da célebre estremeira que foi motivo de reparos desfavoráveis durante dezenas de anos, sem que se operasse. Decorridos apenas seis meses de acção da Câmara actual, a transferência fez-se, para local que poderá não ser o mais indicado, mas que, pelo menos de momento, satisfaz.

Sanidade nas praias da Costa de Oiro—Está longe de corresponder ao que seria para desejar a sanidade nas praias da Costa de Oiro.

Alguns homens praticam a determinadas horas do dia, a limpeza, mas porque para as sujar não há horas determinadas, os espectáculos vergonhosos continuarão enquanto não forem adoptadas medidas tendentes a disciplinar, e, como estas não se poderão opor sem que surjam instalações sanitárias provisórias ou definitivas, que seja dado vê-las o mais breve possível, ainda que, em alguns locais, no género das que o Exército pratica em campanha.—Joaquim de Sousa Piscarreta

«Comércio de Portimão»

ENTROU no 35.º ano de publicação o «Comércio de Portimão», nosso prezado colega barlaventino que, sob a direcção do sr. Pedro Octávio do C. Leal, tem sido um esforçado defensor dos interesses da activa cidade de Portimão. Felicitamos o seu director e colaboradores.

A SITUAÇÃO DOS MERCADOS DE CONSERVAS DE PEIXE

EM Londres, no começo da campanha da pesca da sardinha portuguesa, fizeram-se algumas transacções a 66 sh. por caixa de 100 1/4 club C. e F. Mais tarde os preços subiram para 70 sh., tendo-se efectuado algumas transacções com 1/4 especiais a 67 sh. 6 d. Os «stocks» são pequenos.

Em Hamburgo só na segunda quinzena de Agosto o mercado deve animar e em Bruxelas as cotações mantêm-se firmes, variando entre 460 e 475 frs. b., caixa de 1/4 club 30m/m C. e F. Antuérpia. De cavala praticamente não há transacções por escassearem as ofertas. As cotações regulam entre 740 e 780 frs. b. caixa de 1/4 club 30m/m C. e F. Antuérpia.

Quando a atum no mercado belga, a Jugoslávia está a oferecer preços baixos, cerca de 600 frs. b. a caixa de 100 latas 1/4 club C. e F. Antuérpia. O preço português é superior em 100 francos. O Japão e o Peru têm registado pescas fracas.

O Japão continua a ser o maior fornecedor de atum à Alemanha. As latas de 200 gramas estão actualmente a \$-13. As latas portuguesas com o peso de 130 gramas vendem-se a \$-12. Os grandes retalhistas fazem larga propaganda do atum japonês, o que tem estimulado a venda deste produto.

Do sr. José Ferreira Canelas e ainda a propósito da lamentável polémica suscitada por uma apreciação do sr. Joaquim de Sousa Piscarreta, recebemos a seguinte carta:

Lagos, 14 de Julho de 1960

Sr. director do Jornal do Algarve

Em relação com as referências que me são feitas na secção «De Lagos», no seu jornal de 9 do corrente, venho, ao abrigo da lei de Imprensa, solicitar de v. ex.^a a publicação desta carta.

V. ex.^a tem um correspondente que, sem qualquer respeito pelas outras pessoas, se permitiu trazer para as colunas de um jornal uma senhora de minha família, sem a mais pequena razão para o ter feito, como o senhor poderá ter visto se se deu ao trabalho de ler o que no seu jornal se tem escrito.

Eu chamei o seu correspondente à pedra, para lhe dizer quase amigavelmente que não dissesse inconveniências e não servisse de joguete a quem lhe encomendara o recado. E isto era tanto assim, que o seu próprio correspondente o confessor implicitamente através da sua confusa prosa posterior.

O seu correspondente ficou depois a ruminar que não devia dar-se por vencido e voltou à carga, trazendo de novo à baila o nome da mesma senhora, com a mesma descabida sem-razão. E porque v. ex.^a lhe consentiu a reincidência, isso me forçou a ter de voltar ao assunto, mas dessa vez com a energia necessária para pôr cobro ao abuso, pondo o seu correspondente no seu lugar, pois não é obrigação minha, lá porque sou presidente de uma Câmara, ter de aturar sem protesto as inconveniências de quem quer que seja.

V. ex.^a, depois de ter posto ponto no assunto no jornal do dia 2, vem no jornal do dia 9 publicar-lhe nova prosa de «explicações» que nada explicam da razão das suas inconveniências e, fechando os olhos à razão que me assiste desde o início, chama a tudo isto «dize tu direi eu» e faz várias considerações que me colocam em pé de igualdade com um tal correspondente, a mim, que no seu jornal fui por ele molestado por duas vezes, sem razão nem motivo.

Não posso por tudo isto deixar de protestar contra a atitude de v. ex.^a

(a) José Ferreira Canelas

Como no *Jornal do Algarve* nunca o sr. José Ferreira Canelas encontrou a menor dificuldade para responder ao sr. Sousa Piscarreta, surpreendeu-nos a invocação que faz na sua carta da lei da Imprensa, despropósito que, com franqueza, não chegamos a atingir. Incapacidade, possivelmente, de dedução! Efectivamente anunciamos ponto final num assunto que sobremaneira nos desagrada, tanto como ao próprio sr. José Ferreira Canelas. Mas dada a insistência do sr. Sousa Piscarreta, em face da maneira desprezível como foi apreciado pelo sr. Ferreira Canelas na sua carta de 26 de Junho, condescendemos em inserir o seu esclarecimento tanto mais que ele confessa que seria mais admissível usar do poder judicial ou da força do que recorrer àqueles termos.

Quanto à nossa apreciação deste caso, bastante lamentável, limitou-se ela a procurar suavizar os desentendimentos entre ambas as partes, sem que esta atitude significasse menosprezo pelo sr. José Ferreira Canelas a quem, diga-se de passagem e com desafogo de sinceridade, reconhecemos méritos dignos do maior apreço e consideração. Não lhe pretendemos dar lições porque isso seria uma inversão de papéis, mas estamos convencidos que com um pouco de calma e moderada utilização de expressões o assunto estaria arrumado e já teria caído no esquecimento, com vantagem para todos nós. Porque, com franqueza, alguém tira proveito disto?!

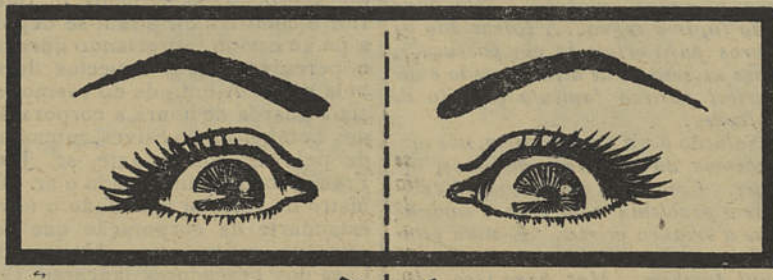
INDECISÃO NOS MERCADOS DA AMÊNDOA

REGISTOU-SE pouca actividade na última semana no mercado da amêndoa em Londres. Não se sabe ainda que efeito poderá o aumento da taxa de redescuento ter sobre os preços da amêndoa; no entanto os vendedores julgam de boa política reduzir os seus «stocks». Tem havido várias ofertas da Espanha, mas as quantidades oferecidas são pequenas; parece que os exportadores espanhóis estão a tactear o mercado com o fim de saber o preço que os ingleses estão dispostos a pagar. Tem-se a impressão de que a estrutura do mercado se modificará imediatamente no caso de serem feitas grandes encomendas. O mercado local está muito firme, com poucos «stocks» disponíveis. As Majorcas e as Valências são vendidas praticamente sem lucro, com o fim de estimular os compradores. Prevê-se que durante este mês e o de Agosto o mercado permanecerá estático, sem transacções

de vulto, o que poderá determinar que as amêndoas não seleccionadas de qualquer qualidade custem mais de 20 libras por cwt. Por outro lado os preços das amêndoas italianas continuam a sofrer flutuações acentuadas, cerca de 15 sh. por cwt. por dia. Em Marrocos a produção deve atingir o montante de 4.000 ton. e os fornecedores estão a reter as encomendas no intuito de elevar os preços. Em Bruxelas, porque a colheita portuguesa se anuncia muito fraca registou-se a subida de um franco em relação à semana precedente; nas P. G. verificou-se porém uma baixa sensível de maneira que o desequilíbrio entre as duas origens acentuou-se ainda mais na semana finda. Em Hamburgo mantêm-se firmes os preços de frutas secas e esperam-se colheitas inferiores às do ano passado. O produto italiano é o que predomina. Marrocos e Irão oferecem pouca mercadoria.

Não compre de olhos fechados...

VEJA antes os Frigidaire!



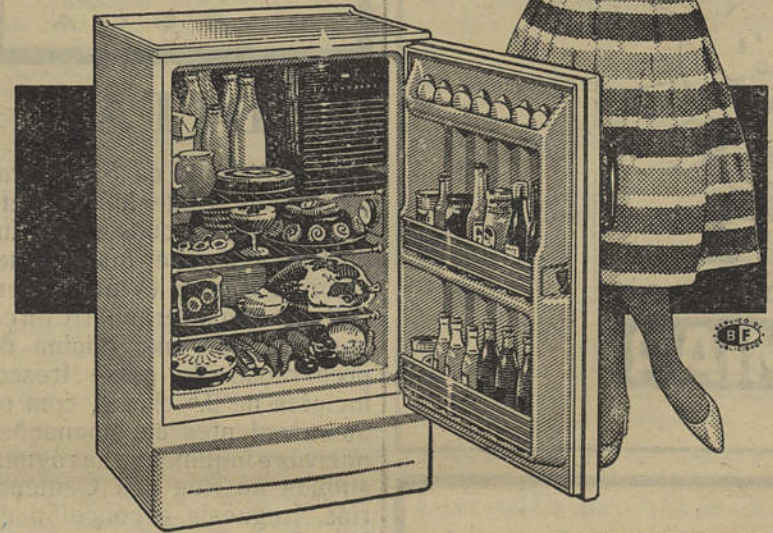
NA PRAIA DE ALBUFEIRA reabriu a Esplanada do Túnel

ALBUFEIRA — Já se encontra a funcionar nesta magnífica praia, a Esplanada do Túnel, que promete ser muito frequentada na presente época balnear. Na referida esplanada actuarão as melhores orques-

tras do Sul do País, tais como a «Blue Star Melody», de Setúbal, «Moulin Rouge», de Vila Real de Santo António e outras, estando também prevista a realização aos sábados de variedades de grande atracção.—C.

VEJA OS NOVOS FRIGIDAIRE PRIMEIRO

- A maior e mais moderna linha de frigoríficos lançada em Portugal!
- 18 magníficos Frigidaire. Um modelo para cada caso!
- O consumo duma lâmpada vulgar graças ao famoso Meter-Miser!
- Cinco anos de garantia!
- A mais pronta e eficiente assistência técnica em todo o país.



Um autêntico FRIGIDAIRE a partir de 4.750\$00!

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Concessionário no distrito de Faro para venda e assistência técnica

FARAUTO Limitada

FARO PORTIMÃO
Telef. 248 • DISCOS-RÁDIO-TELEVISÃO • Telef. 516

OVA DE ATUM PRENSADA

PEDIDAS À

Soc. de Rep. Ind. SOTALGARVE, Lda.

Vila Real de Santo António

ANTIGO LOTE DE CAFÉ



CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — Lisboa

Loulé... em retrato

NÃO há dúvida que o problema n.º 1 da Câmara Municipal de Loulé, é o da urbanização da sede do concelho. São desenas de milhares de escudos que estão a fugir, mensalmente, ao desenvolvimento urbano da vila, em benefício do progresso e desenvolvimento de outros centros urbanos, onde as facilidades de construção atraem o emprego de capital. Mas, sobretudo é essencial ter-se em consideração que este afluxo de capitais é um caso alatório, fortuito, ocasional e que tende a esmorecer ou mesmo a desaparecer. Por virtude da mudança de governos na Venezuela — país que quase concentrava o movimento migratório do concelho de Loulé, pelo menos, o mais rendoso — e da incerteza de sistemas políticos, houve como que uma ameaça de congelação dos capitais depositados. Isto originou que a maior parte dos emigrantes portugueses comessem a transferir para Portugal os fundos de poupança ali amealhados nos anos de abundância e progresso que se seguiram à descoberta do petróleo. Ora, tratando-se de um ciclo especial, de um movimento anormal e accidental, temos de considerar que tende para o seu fim, para a sua paralização, quando não para o seu esgotamento.

O emigrante português para o Canadá e para a Austrália, optou pela transferência das mulheres e filhos para estas regiões, onde se lhes oferece vida em mais alto nível e alguns ali estão investindo em bens de raiz o produto do seu rendimento. O único que se não fixava à terra, que não se adaptava, era o «venezuelano», quer por condições de clima, quer por não encontrar nos naturais o carinho e a simpatia com que os canadianos e australianos o tratam. De tudo isto resulta que, nos últimos dois anos, têm regressado centenas de louletanos da Venezuela e todos eles portadores de maior ou menor capital amealhado. E é, infelizmente para Loulé, no momento em que este movimento de afluxo de riqueza se verifica, que o plano de urbanização da vila, em fase mais ou menos parada, cria todos os embaraços e dificuldades à colocação deste caudal que ansiava por ampliação, na terra natal dos seus portadores.

Isto é um problema seriíssimo, um problema vital para o progresso de Loulé, um problema cuja solução urge encontrar, sem demora, para evitar, para cortar este esbanjamento de rendimentos a que estamos a assistir.

É que este volume de cabedal que vai servir o enriquecimento urbano de outros concelhos, vai faltando em Loulé, onde se reflecte no custo das rendas, na falta de trabalhos e desenvolvimento da construção civil, no progresso e fortalecimento do meio mercantil. São já irreparáveis

os prejuízos trazidos à sede do concelho, porque todo esse cabedal despendido em compras feitas em Almada, Faro, Barreiro, Montijo, Alhos Vedros, Baixa da Bandeira e Lisboa, já não volta a Loulé.

As entidades responsáveis têm de encarar este problema com vigor, energia, dinamismo e decisão, tem de ser expeditas e dar-lhe solução por mais drástica que ela tenha que ser.

Tem de promover que se arranje uma solução de compromisso, uma saída qualquer, porque Loulé não pode assistir impassível a esta debandada de dinheiro que foge de Loulé, onde os seus possuidores desejariam gastá-lo, e, quem sabe, até um êxodo de naturais de Loulé, para se fixarem nas terras para onde se vêem compelidos a inverter o produto das suas poupanças.

Parece que a solução do facto depende da Direcção dos Serviços de Urbanização, ou até, de s. ex.^a o ministro, mas, ainda que assim seja, temos de elevar as nossas justas e humanas queixas até onde for preciso, para que cesse o fenómeno que está destruindo e arruinando a economia do concelho, com as consequentes crises de trabalho e transferências de poder de compra.

ATÉ que enfim tocou a música no jardim! Parece que o concerto foi de iniciativa da filarmónica União Marçal Pacheco e não está integrado nas obrigações impostas às bandas subsidiadas, de darem concertos públicos, em determinados dias.

De uma maneira ou de outra, o que é preciso é dar satisfação aos anseios dos «fans» das filarmónicas para que a «febre» dos partidários se acente, do que resulta, na generalidade, uma melhoria produzida pela emulação.

Não nos parece, pelo que nos foi dado ouvir, que as bandas não estejam em condições de oferecer boa música aos seus admiradores e de qualquer modo é sempre motivo de vida e animação para os louletanos que apreciam verdadeiramente a arte musical.

Repórter X

VENDE-SE

Figo, azeitona e bolota, da propriedade denominada «Vinha da Capela», Altura (Castro Marim). Trata a Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim.

Senhores Proprietários!!! DINHEIRO!!!

Em qualquer parte do Mundo, conseguir um empréstimo jamais foi ou será vergonha para o homem que pretende ampliar os seus negócios; pelo contrário, terá que pôr em prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. Por isso, para qualquer transacção sobre propriedades, «A CONFIDENTE» imediatamente resolverá o vosso problema, pois possui milhares de contos para colocar sobre hipotecas de propriedades, em Lisboa, arredores e província, ao juro da Lei, facilitando amortizações em 20 anos. Nada cobramos a título de deslocações ou avaliações.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =
Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29584-29585-29586

= PORTO =
R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31509

CASINO TURISMO DE ARMAÇÃO DE PERA
SÁBADO, 23 DE JULHO
BAILE - Orquestra IMPÉRIO
 Início da época balnear em 30 de Julho
 e todas as noites
 Orquestra PAX-JÚLIA
 Orientação de J. C. Francês

Deverá o comércio de S. Brás de Alportel encerrar à hora do almoço, ou será tal decisão nociva para o seu estado actual?

S. BRÁS DE ALPORTEL — O problema tem sido por várias vezes debatido e, como é natural, encontra os seus defensores e detractores. Enquanto os primeiros opinam que têm o direito de tomar a sua refeição em sossego e para isso terão de encerrar as portas, opõem-se os outros dizendo que é tão má a situação do comércio de S. Brás de Alportel que não se podem dar ao luxo de não atender aqueles clientes que procuram a essa hora as casas comerciais e que, se não houver quem os atenda, irão a outro lado, aos que fazem letra morta do horário de trabalho. Compreendemos as alegações de ambas as partes porque um dos membros de nossa família possui um estabelecimento comercial e é raro o dia em que almoça descansadamente. Se isto é um sintoma da necessidade do

encerramento para almoço, também não é menos verdade que aquela não é hora morta de frequência de público, o qual, se encontrar um estabelecimento encerrado, no centro da vila, irá a um de outra zona onde a fiscalização é mais difícil de se exercer e onde não deixam de atender quem chega, seja a que horas for.

Enquanto se tratou de um debate, em que cada um defendia os seus interesses, abstivemo-nos de nos imiscuir no caso. Porém, cada das partes adversas entregou na Câmara uma exposição subscrita por quase todos os comerciantes locais, os primeiros pedindo o estabelecimento do descanso para almoço, os segundos contrariando essa pretensão e citando os prejuízos que sofreriam. A Câmara terá de se pronunciar sobre o assunto e não há dúvida de que qualquer que seja a sua decisão, haverá descontentamento de uma das partes; a decisão que tomar será absolutamente legal e confiamos na imparcialidade dos seus elementos para que seja conscienciosa.

Em nossa opinião achamos que tal decisão (em vez de tomada pela Câmara em que apenas três pessoas, sem ligação com o comércio, irão deliberar), deveria ser tomada pelo órgão mais alto da hierarquia municipal que engloba delegados de todas as actividades do concelho, verdadeiro representante das forças vivas de S. Brás de Alportel e de cuja decisão não haveria motivo para protestos e insinuações de favoritismos. Em suma, esta decisão deveria ser tomada pelo conselho municipal.

Esta é a nossa opinião e com ela ficaremos enquanto não nos provarrem que não temos razão.

Dario N. N. Pereira

COZINHEIRO
PRECISA
CAFÉ ALIANÇA

S. BARTOLOMEU DE MESSINES

MARCAÇÃO DE ATUNS
 na costa algarvia

Conclusão da 1.ª página

As marcas actualmente utilizadas têm o aspecto de pequenos tubos de plástico amarelo, um pouco mais finas e curtas do que um cigarro, sendo fixadas no lombo do peixe por meio de um pequeno arpão e de um fio de «nylon». Cada marca contém o nome da entidade que efectuou a marcação e o endereço para onde deverá ser devolvida. Por cada marca recuperada será paga ao remetente a importância de 50\$00.

O Instituto de Biologia Marítima (Cais do Sodré, Lisboa 2) poderá servir de intermediário na devolução de marcas de proveniência estrangeira.

Os resultados de um programa de marcações, como o que actualmente está em curso, dependem em grande parte do número de marcas recuperadas, portanto do interesse com que elas forem procuradas e do cuidado posto na sua devolução.

Este programa de marcações representa a frutuosa colaboração entre o Instituto de Biologia Marítima e os armadores de Tavira que, com a maior compreensão destes problemas, se propuseram ceder os peixes necessários e têm concedido todas as facilidades para a sua execução.

Mirante

Biblioteca itinerante

A FUNDAÇÃO Calouste Gulbenkian continua a espalhar pelo Algarve a bellissima oferta da leitura. Sabemos que está fazendo o mesmo por todo o País. Mas aqui só nos interessa falar do que se liga ao interesse algarvio.

A Vila Real de Santo António, como a outras localidades de importância idêntica, aparece semanalmente com o carro recheado de livros. De bons livros? De livros mediocres? Bem, parece que há um pouco de tudo isso. Mas a finalidade dessa biblioteca está a ser atingida. «Todo o mundo» vai-se interessando pela sua inscrição de leitor. E os livros dessa biblioteca estão a cumprir a sua missão — dar de comer a quem tem fome de leitura...

Mas a uma conclusão, que parece fundamental, se chegou já: é que são as crianças que mais fome de ler demonstram! E, por via de tal conclusão, outra surgiu: a da muita necessidade de livros para crianças. O que existe, não só nestas bibliotecas itinerantes, mas em todo o País, é de uma conflagradora realidade para o mundo infantil! Evidentemente, com algumas excepções. Isto, para não fugir à regra... Raros são os livros para crianças que possuem a dose necessária de alimento são e digerível para o faminto espírito de infantis!

Solução para o caso? Bem, nós não sabemos dá-la. Nem podemos, sequer. Completa a quem compete estudar o problema com todo o carinho que a criança merece. E uma pitada de amor, em tal caso, não ficaria mal, também. Mas, para isso, é indispensável a compreensão. Estudar e compreender o mundo infantil não é tão fácil como pode parecer. Mas é possível. E vale a pena. Estão em causa os homens de amanhã. Está em causa o futuro de todos nós — sem que estejamos a levar ao extremo tal afirmação.

Biblioteca Municipal

E JÁ que falamos de bibliotecas, achamos que seria bom saber-se o que se passa com a biblioteca municipal de Vila Real de Santo António. Que se passa, de facto? Até agora, apenas boatos. São boatos bons. Que vai ser aberta ao público. De colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian. Melhor: com a participação activa desta Fundação. Será assim? Não será? Que bom, se se pudesse ter uma certeza! Uma certeza favorável à sua inauguração. Esta seria mais uma das coisas boas de que a pombalina vila fronteiriça se poderia orgulhar em possuir!

António do Rio

JORNAL DO ALGARVE
 lê-se em todo o Algarve.



CHÁS MEDICINAIS «HERBIS» Marca Reg. N.º 78.688

USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e hexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

A visita do sr. ministro do Interior a Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA — Durante a sua estadia no Algarve e como tínhamos anunciado, visitou esta praia o sr. ministro do Interior, que foi muito bem acolhido. As janelas estavam engalanadas com colgaduras e sobre o visitante foram lançadas flores. O membro do Governo passou no Largo da Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, visitando o novo templo e admirando a sua moderna arquitectura. Aqui, a impulsão desta melhoria, sr.ª D. Elisa Santos Gomes, ofereceu um ramo de flores à esposa do sr. coronel Arnaldo Schulz. O sr. ministro do Interior e comitiva dirigiram-se depois a pé ao casino, apreciando durante o percurso alguns aspectos desta bela praia. À entrada do casino fazia a guarda de honra a corporação dos bombeiros de Silves, comandada pelo 2.º comandante, sr. José Francisco Benedito, tendo o sr. ministro do Interior apreciado o novo estandarte da corporação que foi estreado neste acto. Alunos da Casa dos Pescadores lançaram flores sobre os visitantes e ofereceram ramos de flores ao membro do Governo, a quem foram apresentadas as entidades oficiais concelhias. Servido um aperitivo, a comissão fabriqueira da igreja ofereceu um jarro e bandeja de cobre ao sr. coronel Arnaldo Schulz, o qual ofereceu por sua vez um auxílio para acabamento do templo. O pescador José Constantino, em nome da classe piscatória, leu uma saudação ao membro do Governo, pedindo-lhe que transmitisse a gratidão dos pescadores de Armação de Pera aos srs. Presidentes da República e do Conselho.

No dia seguinte, no esplêndido

CREMASE
PÓ ESTOMACAL

DAR-LHE-Á ALÍVIO IMEDIATO NOS CASOS DE:

AZIA, ENFARTAMENTO, DISPEPSIA E EM GERAL NAS DOENÇAS DO ESTÔMAGO

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Distribuidor Geral:
J. C. CRESPO
 R. da Madalena, 237-1.º, Olo.
 LISBOA

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel Vitorino Soares (Viúva e Herdeiros) requereram licença para instalar uma oficina de preparação de peixe fresco, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada na Rua dos Centenários, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando ao Norte com José Valentim, ao Sul com José Domingues Vieira Velasco, ao Nascente com casas de habitação e ao Poente com Largo.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 4 de Julho de 1960.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Carta de Olhão

GUIAS E INTÉRPRETES

por RENATO MANUEL

DEPOIS duma acalorada conversa com um grupo de amigos sobre as condições que a nossa Província oferece ao turismo, decidi escrever um pequeno artigo que focasse o problema que o título sugere e que, certamente, não deixará de ter alguma utilidade.

Sabe-se perfeitamente que é crescente o número de turistas que afluem ao Algarve, mercê da propaganda que o S. N. I. faz das nossas belezas e clima; mas é igualmente sabido que a nossa Província, infelizmente, é das que menos condições oferece para receber condignamente os turistas que aqui vêm, não só pela falta de alojamentos, parques ou casas regionais, mas também pela enorme carência de guias turísticos que levem nacionais e estrangeiros aos locais mais pitorescos e lhes deem informações que por eles sejam pedidas, de modo a que saiam da Província satisfeitos do que viram e do acolhimento que lhes dispensaram e com vontade de cá voltar.

Ora só um reduzido número de núcleos populacionais algarvios possui delegações de turismo — onde nem sempre se sabe o inglês ou o francês, línguas indispensáveis para a indústria turística — estando a grande maioria das vilas desprovidas de alguém que possa esclarecer ou acompanhar o turista nas suas digressões pelas nossas terras.

Assim como acontece aqui em Olhão, onde o turista chega e não sabe onde, nem a quem se dirigir para que lhe mostre e explique os panoramas e pitorescos recantos da vila, o mesmo se dá nas outras terras algarvias.

O turista chega; dá uma ou duas voltas de automóvel à avenida e segue viagem, desgostoso, e lamentando o tempo perdido em deslocar-se para o Sul do País, onde, no fim de contas, não viu nada de jeito, nem deixou dinheiro nenhum, visto demorar-se tão pouco tempo por cá.

Evidentemente, não poderá dotar-se, dum momento para o outro, cada terra com uma delegação de turismo, bem apetrechada de livros e revistas, de mobiliário caro e pessoal competentíssimo. Claro que não, pois as verbas necessárias para tal não são nada pequenas.

Mas há uma solução para o caso, e que, embora provisória, não é para desprezar. E' já numerosa a quantidade de rapazes e raparigas que por frequentarem ou terem frequentado os estabelecimentos de ensino secundário sabem o inglês e o francês. Todos nós sabemos isso. Pois bem! Não seria útil e ao mesmo tempo interessante que esses jovens, sós ou orientados, organizassem pequenas comissões de turismo nas suas terras, de modo a que, quando da chegada de forasteiros, houvesse sempre um ou mais rapazes ou raparigas para acompanhá-los? Eu penso que sim, e o S. N. I. que tanto tem zelado e zela para que os estrangeiros levem uma boa impressão do nosso País, certamente veria com bons olhos a formação destas comissões locais, tanto mais que se faz mais ou menos o mesmo em terras onde o turismo está altamente industrializado, como na Ilha da Madeira, onde a delegação de turismo, perante a avalanche de turistas que nos últimos anos ali tem ido, e sem intérpretes e guias que cheguem para tal, viu-se obrigada a pedir nos liceus e escolas, alunos que voluntariamente se ofereçam a servir de intérpretes e ao mesmo tempo de guias.

Os estudantes-guias, no seu próprio interesse, aprenderiam os costumes e factos principais das localidades, passariam uns momentos agradáveis na companhia dos estrangeiros e, ao mesmo tempo, avançariam imenso nos seus conhecimentos linguísticos, o que seria de interesse para eles, sob todos os aspectos.

Deixo esta ideia, que não é só minha, a cargo de entidades interessadas pelo turismo, tendo esperança que será bem acolhida por todos, especialmente pela juventude escolar, visto ser a que mais e melhores condições oferece para o bom desempenho da missão.

E nada de desânimos ante dificuldades que porventura apareçam. Querem é poder!

CAIAÇÃO

Aceitam-se propostas para a caiação da Igreja de Nossa Senhora dos Mártires de Castro Marim.

TRIXI RÁDIO

O TRANSISTOR ideal para todas as latitudes:

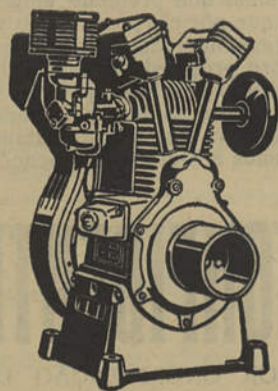
Viva no Campo, na Serra, na Praia ou encontre-se a bordo, estará a todo o momento em comunicação com o Mundo.

Dois pequenas pilhas dão-lhe uma autonomia de funcionamento de 300 horas.

Modelo M — onda média. Modelo KKM — ondas curta e média. Modelo Marítimo — ondas curta, média e marítima.

Distribuidor geral: RÁDIO STAR — Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA

NOS SEUS RÁDIOS USE PILHAS HELLESENS AS MAIS PERFEITAS E DE MAIOR DURAÇÃO



Motores «BERNARD»

Os motores da máxima confiança

A maior robustez aliada à mais perfeita construção

Potências desde 1 1/4 a 10 CV.

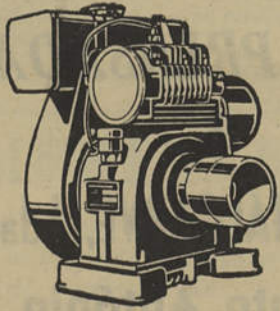
— a petróleo e a gasolina —

DISTRIBUIDORES

E. PINTO BASTO & C.ª, L.ª

Avenida 24 de Julho, 1

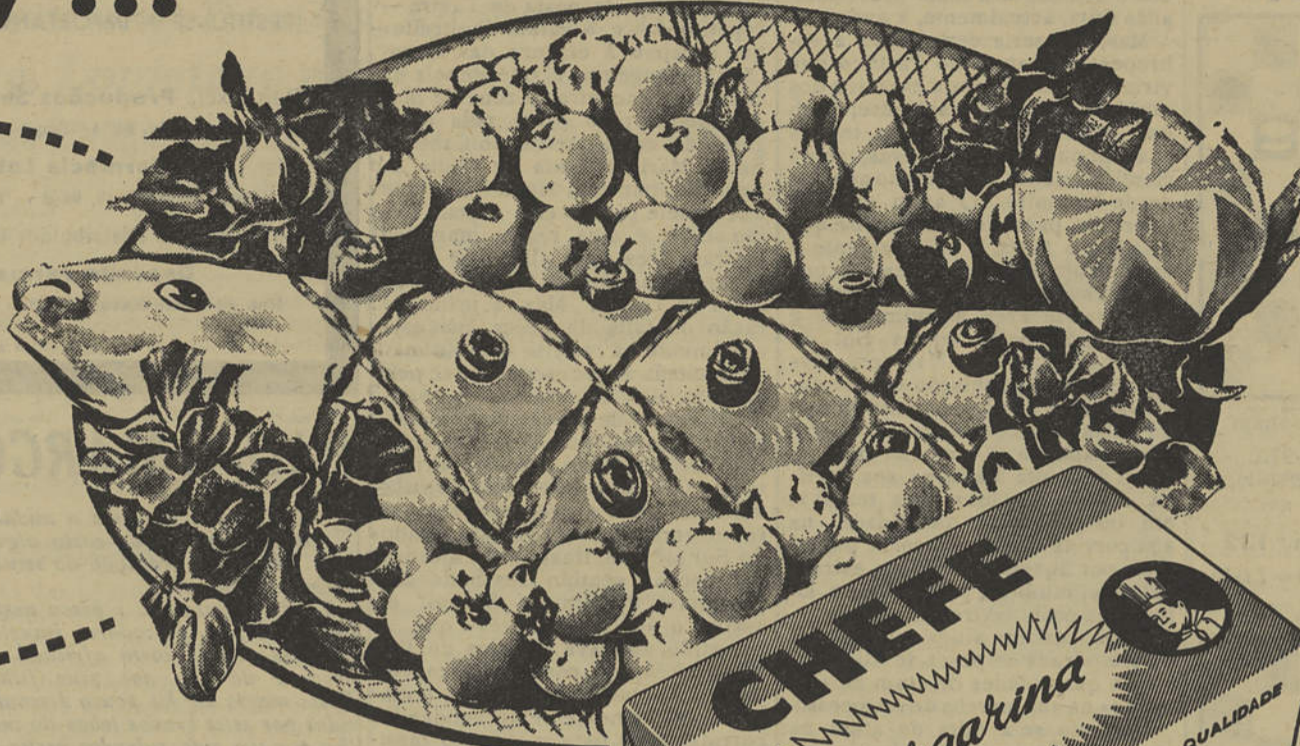
— LISBOA —



NOVA... inteiramente NOVA!

MG-8

- NOVA... porque é mais saudável
- NOVA... porque é ainda mais saborosa
- NOVA... porque é inteiramente vegetal
- NOVA... porque é leve para o seu estômago



Cozinhe com a **NOVA Margarina CHEFE**
...todos louvarão os seus pitéus!

Margarina **CHEFE**

uma gordura vegetal

JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

das termas, devido aos preços demasiado proibitivos. Em todo o caso, mal desponta o Verão, cada um procura desembaraçar-se, o melhor possível, desse peso da vida quotidiana, tentando, à custa dos maiores sacrifícios, um lugar ao sol para si e para os seus, em qualquer parte.

Esse lugar, porém, nem sempre é o necessário ou o desejado. Aproveita-se o que há ou o mais barato. Vai-se para uma colónia de férias, embora a alimentação deixe muito a desejar; vai-se para a montanha, embora se preferisse o ar do mar, porque se arranja alojamento de graça; vai-se para a praia, embora o campo atraísse mais, porque fica mais à mão. E cada qual goza essas férias com um pequeno sorriso amargo pensando no que elas poderiam ter sido se...

O ideal seria todos terem as suas férias onde lhes apetecesse, no local mais indicado para a sua saúde ou os seus gostos, no hotel ou na vivenda alugada, no país ou no estrangeiro, mas com absoluta liberdade de escolha e de acção. Os do interior teriam oportunidade de conhecer as belezas azulinas do mar e da costa; os do litoral poderiam respirar o ar purificado da montanha e gozar a doçura das tardes campestres. E acima de tudo as crianças conhecerem todas essas delícias e saberem que a sua saúde é defendida e o seu futuro assegurado, porque a vida concedida à criança tem repercussões no seu estado adulto.

Mateus Boaventura

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

Durante as suas férias na praia ou campo, utilize as nossas lãs, as melhores, aos mais baixos preços.

AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOUKLET, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, a preços sem concorrência.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Peçam amostras

Enviam-se encomendas à cobrança

Construção da lota da Fuseta

A propósito da local que publicámos sobre a necessidade da conclusão da lota da Fuseta, recebemos do sr. comodoro Henrique Tenreiro a seguinte carta:

Lisboa, 12 de Julho de 1960

Sr. director do Jornal do Algarve

Reportando-nos à local inserta em 4/6/1960 no jornal de que v. é meu digno director, sob a epígrafe «Para quando a conclusão da lota da Fuseta?», informamos v. de que contrariamente à vontade desta Junta, a construção da referida obra tem-se arrastado desde há meses, a despeito das insistências feitas perante o empreiteiro.

No entanto, é com prazer que informamos, que segundo promessa do adjudicatário, os trabalhos ficarão concluídos no próximo dia 28 do corrente.

Esta Junta Central que procura por todos os meios defender e acatular os interesses dos humildes trabalhadores do mar, lamenta mais do que ninguém, o atraso verificado na

IMPRENSA

«Autores» — O n.º 8 do Boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses tem colaboração de Júlio Dantas, Carlos Selvagem, Luís Teixeira, Joaquim de Oliveira, Bernardo Santarém e Augusto de Castro, de que nos permitimos destacar o magnífico artigo sobre Manuel Teixeira Gomes.

«Jornal Feminino» — Recebemos o n.º 64 desta bem apresentada revista que traz, como de costume, colaboração de grande interesse para as senhoras, destacando-se as secções «Elegância e beleza», «Página das mães», «Para o seu lar» e «Por terras da minha terra».

conclusão de uma obra, que considera do maior interesse local.

Agradecendo as amáveis referências feitas por v. à obra desta Junta, apresentamos com os nossos melhores cumprimentos, os protestos de muita consideração.

A bem da Nação

Junta Central das Casas dos Pescadores

O presidente

Henrique dos Santos Tenreiro

ECONOMIA

ABUNDÂNCIA DE BONITO

OS boniteiros de Vigo estão a realizar uma campanha interessante. A pesca tem sido em abundância, ultrapassando em certos dias as 300 toneladas. Por exemplo, no dia 16, foram licitadas 318 toneladas, regulando os preços entre 16,18 e 16,63 pesetas. Tem aparecido naquela costa algumas amostras de biqueirão que obtém o preço de 6,70 pesetas. A campanha da sardinha, que o ano passado foi das maiores de que há memória, apresenta-se fraca. O peixe tem corrido entre 6,70 e 9,06 pesetas.

Mercado americano de lagosta

As exportações sul-africanas de lagosta para os Estados Unidos da América têm sido insuficientes para satisfazer a procura, pelo que o preço das caixas de caudas de lagosta congelada foi elevado por três vezes durante o ano corrente, no total de um dólar. O nosso país exportou o ano passado apenas 2.759.467\$00, mas quase exclusivamente para a Europa. O mercado norte-americano poderá ser um bom consumidor das lagostas portuguesas.

Frutos secos

No primeiro quadrimestre deste ano exportaram-se: 304 ton. de miolo de amêndoa, no valor de 7.179 contos; 378 ton. de grão de alfarroba farinada, no montante de 2.779 contos; 125 ton. de grão de alfarroba, 458 contos; 1.331 ton. de alfarroba triturada, 1.571 contos; e 2.105 ton. de pasta de figo, 7.030 contos.

Adegas cooperativas

As adegas cooperativas do Algarve têm presente a seguinte capacidade, em pipas: Lagoa, 6.100; Lagos, 2.000; Tavira, 460 e Portimão, 850. Prevê-se que este ano a adega de Portimão fique com uma capacidade de 2.500 pipas e está a decorrer o projecto para elevar para 1.000 pipas a capacidade da adega de Tavira. Estão previstas as ampliações das adegas de Lagoa e Lagos, respectivamente, para mais 1.100 e 1.000 pipas.

Vem a propósito lembrar que a adega de Lagoa foi a segunda a fundar-se no nosso País, um ano depois da adega de Almeirim.

Incêndio prontamente debelado em Santo Estêvão (Tavira)

SANTO ESTÊVÃO — As 13 horas de quarta-feira manifestou-se violento incêndio numa propriedade dos herdeiros de Joaquim Viagas de Mendonça, nos arredores desta aldeia. Ao toque a rebate dos sinos da torre, acorreu ao local muito povo que usando de todos os meios ao seu alcance conseguiu dominar o fogo. Tendo sido solicitado pelo telefone o auxílio dos bombeiros de Tavira, estes compareceram imediatamente, apenas procedendo ao rescaldo. É de louvar a acção profícuca daquela corporação que cerca de 12 minutos após ter sido pedido o seu auxílio, já se encontrava, devidamente equipada, no local do incêndio, que dista do seu quartel cerca de 8 quilómetros. Supõe-se que a origem do incêndio foi uma ponta de cigarro atirada inadvertidamente para o chão. — C.

MAIS UMA ESTAÇÃO DE SERVIÇO B. P. NO ALGARVE

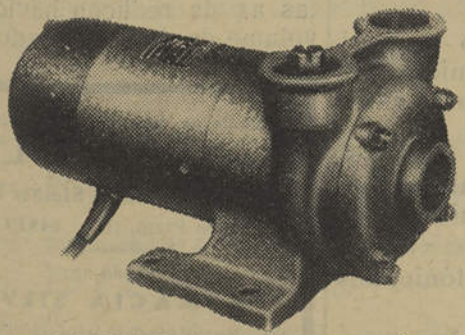
A B. P. anuncia aos seus estimados clientes e amigos que é hoje inaugurada em Faro, na Rua 1.º de Dezembro, n.º 24, mais uma Estação de Serviço, como complemento do seu plano europeu de assistência ao automobilista.

No conjunto de serviços a prestar aos senhores automobilistas, foram previstos os mais modernos e eficientes sistemas de lavagem e lubrificação, equipados com vista a resultados inexecutáveis, e assistidos por pessoal técnico especializado, salientando-se um sistema de lavagem móvel de tipo único no Algarve.

A Estação de Serviço B. P. (tomada em concessão pela firma «COMBIL» — Combustíveis e Lubrificantes, Lda.), compõe-se de três pisos, dois deles destinados à recolha de carros, com uma capacidade global para 70 viaturas.

Deste modo os senhores automobilistas encontram, aliado à excelente qualidade dos produtos B. P., um sistema de assistência completíssimo, do qual obterão os melhores resultados.

FIMET



ELECTRO BOMBAS MONOFÁSICAS

ASTER 1 - 8 A 19 METROS

3.900 a 600 Litros/hora

ASTER 2 - 17 A 28 METROS

4.020 a 600 Litros/hora

PARA LIGAR À CORRENTE DA LUZ

Importadores: **ELMA, LDA.**

PORTO - LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Óculos CASA SERRA

A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR!

QUER OUVIR MELHOR?

A CASA SERRA é a única representante no Algarve dos afamados aparelhos auditivos Micro-Som. Assistência garantida.

Comprando na Casa Serra, óculos, relógios e aparelhos para ouvir, compra melhor e mais barato.

Rua Ivens, 24-26 — Telefone 680 — FARO

Damas

72

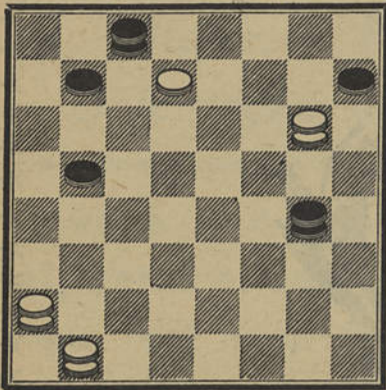
Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 131

por Jorge Gomes Fernandes
— Lisboa

Br. 1 p. 3 d. — Pr. 3 p. 2 d.



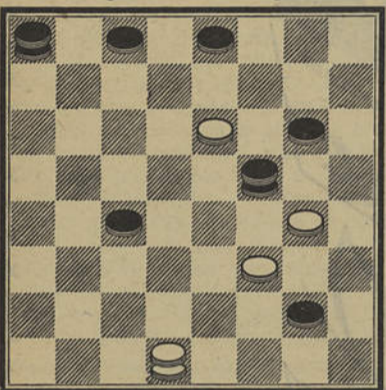
Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-(8)-(21)-27.
Pr. (13)-(20)-25-28-(31).

Proposição inédita n.º 132

por Manuel Mendes Braga — Lisboa

Br. 3 p. 1 d. — Pr. 5 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 3-(10)-13-22.
Pr. 5-15-(18)-21-30-31-(32).

SOLUÇÕES

Proposição n.º 97

23-32, 5-23; 32-25, 15-26 (ou 11-2; 8-19 (a) ganham); 6-15, 26-12; 8-19 G.
(a) Se 24-20; 25-14, 2-6; 22-26, 6-17; 26-29, 17-6; 19-28, 20-16; 28-24, 6-17; 29-8, 17-13 (b); 14-5 e 8-15 G.
(b) Se 17-30; 14-23 e 24-2 G.
(c) Se 17-3; 14-7, 3-12; 8-19, 16-12; 19-8, 9-5; 8-19 G.

Proposição n.º 98

1-14; 21-18, 17-10; 4-6, 22-13; 8-9 G.
6-10 15-6; 4-16, 1-14; 16-27, 17-10; 27-2 G.

A PESCA DO ATUM

Continuação da 1.ª página

tências inesgotáveis desse peixe. Neste grande oceano — o maior do mundo — o atum é nomeadamente pescado por atunheiros japoneses e americanos. Mas esta pesca, a nosso modesto ver, está de certo modo a fazer-se «ao acaso», pelo que ela não tem revertido tão profícua como poderia ser. Não falta, pois, o atum no Pacífico; o que escasseia são os métodos científicos adequados à sua captura mais proveitosa, aliás feita, actualmente, à aventura.

Mas, não seria certamente a sobrepesca do atum no Pacífico que viria contribuir para a escassez dos tuniões na costa taurinense, visto que, cada mar ou oceano, tem as suas populações privadas, como cientificamente foi demonstrado desde há muito. O atum que nos interessa, para efeito da análise que estamos a fazer, é propriamente o do Atlântico Norte e, deste, o que tem a sua população a enfrentar esta grande área marítima que é contornada pelas costas Sul de Portugal, Espanha e Marrocos. Mas o atum desta população é, sem dúvida, quase exclusivamente pescado pelas armadas fixas de Marrocos e Espanha e, também, pela do Cabo de Santa Maria na sua corrida directa (do mar para terra) e, em insignificante quantidade, na sua corrida directa da costa para o mar, por aquelas armadas estrangeiras e, também, pelas que se situam na costa taurinense. Estas armadas pescam ainda, no decurso da temporada de pesca de «direito», fracas quantidades de atum de «recuado» na sua marcha de retrocesso.

Portanto, se a falta de atum na costa de Távira é devida à pesca intensiva desse peixe, como aventa o sr. mandador Costa, o depauperamento da população respectiva não será provocado pela pesca intensiva executada em todo o mundo por artes diversas, mas tão somente pela captura intensiva do atum realizada naquelas armadas estrangeiras. Este é de facto um factor a considerar na série de elementos a alinhar para esse efeito, e que, de certo modo, poderá contribuir para a falta de atum verificada nas armadas taurinenses. Admitimos, no entanto, que é factor de pouco peso, para tal efeito.

O «atum de recuado», como se disse, é aquele atum de «direito» que aterra nas costas de Marrocos e Espanha e que depois caminha ao longo delas, para o lado do Norte, alcançando depois a costa de Távira. É, portanto, uma parte insignificante do atum que atinge directamente aquelas costas e que se escapa das armadilhas para a sua captura, que ao longo delas se instalam.

O «atum de direito», devido à orientação da sua corrida e aos acidentes geográficos Promontório de Sagres e Cabo de Santa Maria, passa, a caminho das costas de Marrocos e Espanha, algumas mi-

lhas ao sul das quatro armadas taurinenses, pelo que nelas não poderá ser pescado; e, assim, se nos deslocarmos para o sul daquelas armadas na temporada de pesca de «direito», veremos os «fios» desse atum rumados aproximadamente a Leste, como nós por vezes os vimos, embora raramente, quando no serviço da fiscalização da pesca. E é, de facto, um espectáculo interessante e, por isso, digno de ser visto.

O «atum de revés» que alimenta as armadas da costa de Távira — repetimos — é o «atum de direito» que escapou à captura das armadas estrangeiras e que depois da desova se encontra na zona de mar delimitada, pelo Norte, pela linha geral da costa que vai do Cabo de Santa Maria à costa de Cádiz, e, pelo Sul, por uma linha recta que une aquele cabo a esta costa. Como se vê, é uma região marítima de fraca área, para alimentar regularmente as quatro armadas da costa de Távira. Mas, a principal razão da falta de pesca, não está certamente na restrita zona de mar supracitada e que esconde esse peixe, mas, sim, na natureza da corrida do «atum de revés» que, inicialmente, isto é, logo a seguir ao solstício (21 de Junho), tendo a orientação Oés-Noroeste, vai depois variando lenta e progressivamente (no decurso do Verão), para o lado do Sul até que, finalmente, alcança a direcção e sentido Oés-Sudoeste, por volta do fim de Agosto; e, assim, o «atum de revés» que, a princípio, aterrava na costa de Távira, vai depois, com um razoável ângulo de incidência médio, lenta e sucessivamente empreendendo corridas mais para o lado do mar, pelo que deixa de ser pescado naquelas armadas.

Esta é a regra geral que, como todas as regras, há-de apresentar excepções que, de resto, necessariamente se tornam à sua confirmação.

Sendo a pesca de «revés», como é, uma pesca mais fértil que a de «recuado», é contudo, pelo exposto, um exercício algo contingente; e, assim, se as armadas de Távira não pescam convenientemente o atum no decurso do mês de Julho, no decorrer de Agosto a pesca será sempre fraca, salvo uma das excepções à regra geral, que, por isso, poderá verificar-se em certos anos. Assim, convém que essas armadas façam as modificações necessárias e indispensáveis para a «pesca de revés», após o solstício (21 de Junho), pouco mais ou menos. É que muitas vezes fazem-nas tardiamente, perdendo assim uma parte importante da pescaria respectiva; e, assim, essas armadas, devem aproveitar-se do virar-de-mar da corrida do atum (do «direito» para o «revés»), pois, após esse fenómeno, a costa de Távira começará a ser batida pelas «fios de atum de revés», que com o andar do Verão tendem a reduzir-se, por então se deslocarem lenta e gradualmente para o lado do mar, passando depois, e por isso, ao sul das citadas armadas.

Portanto, o mal não está no peixe, mas, sim, nos mandadores que o não sabem pescar em termos hábeis.

José Salvador Mendes

Os C. T. T. no Algarve

Emissão de vales

Acerca da local em que formulávamos reparos ao actual sistema de emissão e entrega do produto de emissão de vales, sugerindo que ele seja modificado, de molde a não impedir a sua utilização no período em que são enviadas à conferência as cadernetas respectivas, informamos a Administração Geral dos CTT que o alvitre não é inédito, mas, à semelhança dos anteriores, não mereceu a aprovação das entidades competentes porque a sua adopção é impraticável em face das disposições legais em vigor.

Nova estação na Luz (Távira)

Pelas 15 horas de hoje são inauguradas as novas instalações da estação dos C. T. T. na Luz (Távira).

Por conveniência de serviço foram transferidos: do núcleo de reserva de Faro para a CTF de Monchique, Lagos, Aljezur, Algoz, Castro Marim e Lagoa, as sr.ªs D. Graciete Barriga Pinto, D. Maria Felismina Calado Primo, D. Ilda Marum Domingos, D. Maria Cristovalina Águas da Ponte Cristóvão, D. Maria Francisca de Sousa e D. Maria de Lurdes Rita Bexiga Mendes Madeira, respectivamente; do núcleo de reserva de Lagos para a CTF de Monchique a sr.ª D. Maria Aurora Lopes Januário; do núcleo de reserva de Portimão para a CTF da Praia da Rocha e de Monchique a sr.ª D. Isabel Maria Martins e o sr. Henrique da Conceição Dias de Oliveira; do núcleo de Vila Real de Santo António para a CTF de Távira a sr.ª D. Maria Antonieta do Carmo Ramos.

— A seu pedido, foi transferida da CTF de Lagoa para a de Portimão, a sr.ª D. Maria Natércia Oliva Rocha.

— Foi nomeada, a título transitório, telefonista do quadro de reserva e colocada na CTF de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria Nascimento Correia.

CAI-LHE O CABELO?...
TEM CASPA?...
É CALVO?...

USE

VITABOLBO

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM

CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTANCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**
Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 734208 — LISBOA

Dist. Geral: **Farmácia Lobel**
Rua Infanteia 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA

Depositário e Distribuidor no Porto:
Depósito Farmacêutico
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA

ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

PÃO AMARGO

É DIGNA de louvores a audácia dos pescadores da costa algarvia. Mantém a tradição do secular espírito aventureiro.

Tendo fracassado a pesca nestas imediações, os pescadores investem pelos mares da costa africana, em procura do pão dos seus filhos. Esses mares até há pouco desconhecidos por estes bravos lobos do mar, têm por eles sido sulcados nestes últimos tempos. Assim, na esperança de alguns poucos lucros não compensativos da sua odisséia, enfrentam a morte a todo o momento. As vagas enormes fazem baloiçar o seu lar aquático, que lá se demora, dia após dia, noite após noite, eles, desesperados, pelo destino que Deus lhes proporcionou, lamentando a triste troca do seu humilde leito pelas toscas tábuas dum convés. Passam assim duas ou três semanas, quando não mais, sem se aperceberem dos perigos que enfrentam a todo o instante. Desafiam a própria morte e sacrificam a saúde para atender aos entes queridos que, resignados imploram à Virgem dos Aflitos que vele pelos seus que, distantes centenas de léguas, procuram auferir o pão quotidiano. Que Deus os proteja, pois deles estão pendentes não só os seus familiares como também muitos outros que esperam que a faina pesqueira progreda. Triste é a vida dos pescadores, triste é o seu destino! Quantas mães choram pelos filhos, que tiveram como túmulo as profundezas do mar! Quantos filhos choram a perda dos pais, que os abandonaram à mercê do destino, ainda em tenra idade, desamparados, vítimas da conquista do pão amargo! — José dos Anjos Rodrigues.

Combate à «mosca» da azeitona

Para efectuar o combate contra o insecto «*Dacus oleae*», vulgarmente conhecido por «mosca» da azeitona, deve proceder-se à aplicação de caldas preparadas com o insecticida Rogor L, que para o efeito se utiliza à razão de 3 dl. por 100 litros de água.

Em muitas regiões um único tratamento é suficiente para proteger as azeitonas durante todo o período de desenvolvimento dos frutos. Este caso verifica-se nas regiões onde os ataques da «mosca» da azeitona se iniciam a partir de meados de Setembro.

O tratamento dos olivais deve iniciar-se logo que cerca de 10% das azeitonas se encontrem atacadas.

Nas regiões onde a «mosca» aparece mais precocemente — caso do Algarve, Litoral Alentejano, etc. — há necessidade de efectuar dois tratamentos, de acordo com as seguintes indicações:

1.º tratamento: — quando cerca de 10% dos frutos se apresentem atacados (o que normalmente ocorre em Agosto);

2.º tratamento: — cerca de 1 mês depois.

Para o primeiro tratamento deve utilizar-se uma calda preparada apenas com 1,5 dl. de Rogor L por cada 100 litros de água; para o segundo a calda deve ter a concentração habitual (3 decilitros por hectolitro de água).

As características do Rogor L permitem que as oliveiras tratadas fiquem devidamente protegidas contra os ataques da «mosca» da azeitona mesmo quando as árvores dos olivais vizinhos não tenham sofrido tratamento.

Como consequência da protecção das azeitonas contra aquela praga verifica-se um aumento de produção (uma vez que se evita a destruição da polpa e a queda precoce dos frutos) e uma melhoria de qualidade do azeite.

Com efeito, se as azeitonas não forem destruídas pela larva da mosca não se verificarão tão facilmente ataques de «gafa» nem de outros fungos causadores de podridões. Daí a razão pela qual os azeites provenientes de azeitonas protegidas apresentam sempre valores de acidez nulos ou muito baixos.

PREPARAÇÃO E APLICAÇÃO DA CALDA

A preparação das caldas Rogor L é bastante fácil, pois basta que se deite lentamente o insecticida na água agitando ao mesmo tempo.

Quando se pretenda preparar um volume de calda superior a 500 litros é conveniente deitar o insecticida numa pequena quantidade de água, agitar bem e em seguida adicionar o líquido assim preparado à restante quantidade de água.

As caldas de Rogor L podem ser aplicadas com qualquer tipo de pulverizador.

Quando se recorre a atomizadores deve ter-se presente que a concentração da calda de Rogor L a usar deverá ser aumentada tantas vezes quantas as da redução havida no volume de água aplicado.

Combata as dores reumáticas com o

REUMASTIMOL L. O.

Laboratório de Farmácia Simões Pires
Rua da Prata, 115 — LISBOA

À venda na:

FARMÁCIA SILVA

Rua Miguel Bombarda, 25
Vila Real de Santo António

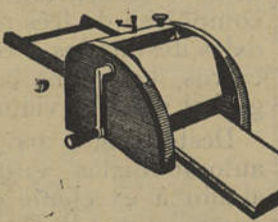
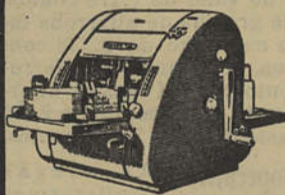


ROYAL

a máquina de escrever n.º 1 do mundo

RONEO

o duplicador que economiza papel, tempo e dinheiro



Banda

o duplicador que tira até 7 cores de uma só vez

Bradma

a máquina que resolveu de vez os seus problemas de endereçamento



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

CADETES DA ARMADA

ESTÁ aberto concurso, de 1 a 10 de Agosto, para a admissão de 58 cadetes para a Escola Naval do Alentejo...

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Fecho de actividades do Clube Náutico do Guadiana de Vila Real de Santo António

de ginástica do clube, todas com primorosas actuações, confirmando a boa impressão deixada anteriormente...

CICLISMO

Sporting, Bentica, Águias de Alpiarça, Louletano e F. U. S. (Marrocos) na inauguração da pista do Ginásio de Tavira

O Ginásio de Tavira, desejando aureolar do maior brilhantismo o festival de inauguração da sua pista de ciclismo...

O Louletano em estágio

O Louletano, clube que possui grandes tradições no ciclismo, está encarando com grande optimismo a preparação da sua representação na Volta a Portugal.

José Libânio, do Ginásio de Tavira, seleccionado para os Jogos Olímpicos

Foi seleccionado para os Jogos Olímpicos o ciclista amador do Ginásio de Tavira, José Libânio, o qual se encontra em regime de estágio com a equipa de independentes do mesmo clube.

Rossitt Bernard, o marroquino do Ginásio de Tavira, foi o vencedor na pista de Loulé

O Louletano Desportos Clube realizou no domingo, na sua pista, mais

Marrocos. O programa é o seguinte:

Dia 30 - Em Sagres: Junto ao Promontório, homenagem ao Infante D. Henrique, prestada pelos ciclistas: às 9 horas, partida para a prova de estrada Sagres-Lagos-Portimão-Silves-Algoz-Loulé-Faro-Olhão-Tavira.

Dia 31 - Em Tavira: Inauguração oficial da nova pista de ciclismo; provas de estrada e de pista em que tomam parte ciclistas dos clubes acima referidos

um festival de ciclismo, no qual colaboraram todos os ciclistas das duas equipas algarvias que tomarão parte na próxima volta a Portugal...

O festival iniciou-se com uma prova para populares, ganha por Joaquim Perna Coelho, do Louletano, o jovem que mostrou excelentes aptidões e saber. Seguiu-se uma eliminatória para independentes, triunfando Manuel Coelho, do Louletano, que bateu muito bem Sérgio Páscoa, no «sprint» final.

Próximo da 60.ª volta, Manuel Coelho furou, recomeçando a corrida após a reparação da avaria. A saída do ciclista do Louletano foi, porém, lenta atrasando-se sensivelmente, facto aproveitado pelos tavrenses para forçarem o andamento do pelotão...

VELA

5.ª-Se a Federação não tem culpa, de quem é a culpa?

ERA nossa intenção terminar no número anterior do Jornal do Algarve os comentários às Regatas Henriquinas de Faro, mas, infelizmente, quando tudo parecia ter terminado, eis que o assunto volta, ainda com um maior prestígio para a nossa Província...

Classificações - Populares: 1.º, Joaquim Coelho, Loulé; 2.º, Florival Martins, Gin.; 3.º, Manuel Fragoso, Ind.; 4.º, António Vargues, Gin. Amadores: 1.º, José Libânio, Gin.; 2.º, Humberto Corvo, Gin.; 3.º, Vítor Amaro, Gin.; 4.º, António Matias, Castro Verde; 5.º, Joaquim Coelho, Loulé. Independentes: 1.º, Manuel Coelho, Loulé; 2.º, Sérgio Páscoa, Gin.; 3.º, Delfim Baptista, Loulé. Prova de 100 voltas em linha: 1.º, Rossitt Bernard, 2.º, João Bárbara, 3.º, Luís Gonçalves (todos do Ginásio, com uma volta de avanço); 4.º, Valério Clara, Loulé; 5.º, Sérgio Páscoa, Gin.; 6.º, Francisco Faustino, Loulé; 7.º, Herminio Correia, Ind.

Lusitano Futebol Clube

Sob a presidência do sr. Sebastião Santos Silva, realizou-se a assembleia geral ordinária do Lusitano Futebol Clube para apreciação de contas e eleição de novos corpos gerentes.

Depois de aprovadas as contas e lido o relatório da gerência cessante, procedeu-se à eleição, que teve o seguinte resultado:

Assembleia geral: presidente, António da Cruz Martins; vice-presidente, João de Almeida Cavaco; secretários, Manuel José Gomes Rodrigues e Jutilberto Viegas Palma.

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição No sítio das Hortas (Vila Real de Santo António) faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição, de 83 anos, viúva, mãe das sr.ªs D. Rita Correia Monchique Belião, D. Maria da Conceição Monchique e D. Ana Correia Monchique Ribeiro Alves...

D. Maria de Sousa Sancho Calçada Na sua casa de S. Brás de Alportel faleceu a sr.ª D. Maria de Sousa Sancho Calçada, viúva de António Martins Calçada, que foi importante proprietário e generoso benfeitor a quem aquela vila ficou a dever a construção e futura manutenção do Centro de Assistência Social Polivalente.



D. Maria de Sousa Sancho Calçada

Entre outras disposições testamentárias, a falecida, que era extremamente bondosa e dotada de acrisoladas virtudes, legou 30.000\$000 a Misericórdia de S. Brás de Alportel, 3.000\$000 a cada uma das instituições locais, Casa de Caridade, Cantina Escolar e Corporação de Bombeiros...

D. Maria da Piedade Silva Castela Faleceu em Setúbal a sr.ª D. Maria da Piedade Silva Castela, de 82 anos, natural de Algoz, viúva de José dos Reis Castela, antigo comerciante naquela cidade, mãe da sr.ª D. Beatriz da Piedade Silva Castela Pedrosa e dos srs. almirante José Filipe Castela, administrador da Companhia Colonial de Navegação; dr. Manuel Castela, funcionário das Alfândegas; Salvador Silva Reis Castela e António dos Reis Castela, e sogra da sr.ª D. Ângela Ferrão Castela e do sr. Adelino Carmo Lopes Pedrosa.

D. Ana Águas Bentes Aboim Devido a um lamentável e brutal acidente de automóvel próximo das Caldas da Rainha, perdeu a vida a nossa comprovinciana, sr.ª D. Ana Águas Bentes Aboim, de 58 anos, natural de Albufeira, viúva do proprietário da desaparecida farmácia Aboim, de Faro. A infeliz senhora, que era funcionária da Repartição Central de Instrução Pública de Lourenço Marques, encontrava-se a férias. Era irmã do nosso estimado colaborador sr. Manuel Bentes, de Albufeira, e do sr. Joaquim Bentes, residente em Moçambique, e cunhada do sr. dr. Luís Albuquerque Rebelo, juiz na Figueira da Foz.

Também faleceram: Em HORTAS (Vila Real de Santo António) - o sr. José de Jesus Vinagre, de 75 anos, viúvo, natural de Olhão.

Em LOULÉ - a sr.ª D. Catalina Viegas do Adro, de 56 anos, irmã das sr.ªs D. Ermelinda das Dores Mealha, D. Judite Viegas do Adro, D. Sofia de Jesus Viegas da Conceição, D. Maria do Carmo Viegas de Brito e D. Marcolina Viegas Madeira e do sr. Humberto Viegas do Adro.

Em SETÚBAL - a sr.ª D. Maria José Lico Lima, de 68 anos, viúva, natural de Olhão, mãe da sr.ª D. Hortense Lima Soares e dos srs. Fernando Trindade Lima e Rogério José Lima; avó da sr.ª D. Maria Helena Soares Horta, casada com o sr. dr. Manuel Reis Horta, e sogra das sr.ªs D. Maria Lucinda Noé Lima e D. Maria Lúcia Gago Lima e do sr. João Maria Soares.

Em LISBOA - o sr. José Francisco da Costa, de 48 anos, natural de Portimão, marítimo, casado com a sr.ª D. Albertina da Costa e pai das sr.ªs D. Ermelinda da Conceição Costa, D. Maria Rosa da Costa e D. Maria Augusta da Costa e dos srs. Gualter Fernando da Costa e Manuel Joaquim da Costa.

Maçarreu Cabrita, Humberto dos Santos Estrela, Jaime Ricardo Oliveira Castanheira, José Bento Júnior e José Pereira Rua.

da Armada, reformado, natural de Loulé sócio fundador da extinta Cooperativa dos Condutores de Táxis de Lisboa, casado com a sr.ª D. Emília Silva Aboim e pai dos srs. António Fraga Aboim e Fernando Fraga Aboim.

- o sr. João das Dores Boleia, de 78 anos, natural de Lagos, funcionário público, aposentado, casado com a sr.ª D. Emília Boleia, pai da sr.ª D. Maria Carolina Guapo e do sr. António José Boleia, ausente no Canadá, e sogro da sr.ª D. Maria Rosa Luz Boleia e do sr. Adelino Guapo.

- a sr.ª D. Mónica da Conceição, de 81 anos, natural de Monchique, mãe do sr. Júlio Rodrigues Iria.

- o sr. António Arriagas, de 61 anos, comerciante, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Hermínia Rosa Couto de Barros Arriagas.

- o sr. José Lourenço Sola, de 62 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Sola.

- o sr. António Alexandre Arvela, de 81 anos, natural de Albufeira, viúvo, pai da sr.ª D. Albertina Ramos.

Em GOÁ (Índia) - o sr. António de Azevedo Fábão de Campos, furiel de Infância, natural de Lagoa filho da sr.ª D. Rosa Alda Azevedo Campos e do sr. João Fábão de Campos, tendo-se realizado o funeral para aquela vila.

Em MADRID, vítima de atropelamento, o sr. António Rosa, de 53 anos, natural de Olhão.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pêsames.

Ressuscitar vivos

Devido a erro de paginação, apareceram na secção de necrologia em vez de figurarem nas notícias pessoais, os nomes dos srs. António Alistão Teles Monis Corte Real, Francisco Leal Farrajota e António dos Reis Silva, que se encontram, felizmente vivos e sãos, a passar as férias, respectivamente, em Albufeira, Quarteira e Poço Barreto. As pessoas supersticiosas conferem um singular mérito a estes equívocos - é que os atingidos vivem depois o dobro dos anos que o destino escrutou. Fazemos votos por que tal se verifique e apresentamos aos «ressuscitados» as nossas desculpas, com desejos de longa vida e de agradáveis férias.

A propósito do lamentável equívoco, recebemos de um dos nossos prezados assinantes a seguinte carta que vale a pena transcrever pelo bom humor que se pôs na sua redacção:

Albufeira, 16 de Julho de 1960

Sr. José Barão, director e proprietário do Jornal do Algarve

No seu apreciado, bem orientado e muito lido Jornal do Algarve, de que me preso de ser assinante, li, hoje, na 7.ª página, na secção «Necrologia», a notícia do meu falecimento, aqui, em Albufeira. - Tive pena de mim, e em nome da minha família, que é numerosa, agradeço-lhe os seus cumprimentos de pêsames!!!...

Mas, cheguei aqui no dia oito do corrente mês pelas 23,30 horas; tenho sentido muito mais calor do que sentia em Lisboa, mas mesmo assim, não desejo sentir a temperatura gélida da morte!...

Por isto, venho comunicar-lhe que se Deus continuar a proteger-me como até aqui, e enquanto Ele não me impuser a liquidação da grande dívida... e só Ele o pode fazer... continuarei a pagar a assinatura do Jornal do Algarve pois não me considero morto... embora a notícia corra célere!

Se v. entender que deve fazer rectificação à notícia, agradeço-lhe, pois tenho recio que algum amigo, mais timorato, ao encontrar-me na rua suponha que está na presença da minha alma vinda do outro mundo, e fuja de mim!

Com a máxima consideração subscrevo-me

De V. etc.

(a) António Alistão Teles Monis Corte Real

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. - Comodidade aliada à elegância e simplicidade - Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade - Acabamento perfeito - Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.



MANUEL DA SILVA DOMINGUES Av. da República, 118 a 120 Vila Real de Santo António

VENDE-SE

Uma horta, com casas, no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Dão-se informações na Redacção deste jornal.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de vinhos e derivados, sito na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António. Bem localizado para qualquer outro ramo de negócio. Dão-se informações, na mesma vila, na Rua Vasco da Gama, 7.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António DOMINGO, em cinematópio, O baile dos malditos, com Marlon Brando e Montgomery Clift. (Para 17 anos). QUINTA-FEIRA, Eleonora Rossi Drago e Amedeo Nazari, em Refugiada. (Para 17 anos).

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

VENDE-SE

Barco equipado com motor «Skandia» de 15 HP. e 75 redes para a pesca do tresmalho. Tudo em estado completamente novo. Resposta a este jornal ao n.º 1002.

ARMAZÉNS-ALUGAM-SE

No sítio do Rio Seco (Faro) quatro armazéns espaçosos, para qualquer ramo de comércio. Tratar com Joaquim Faustino Gomes ou Severiano José Faustino, no mesmo sítio, junto à Estrada Nacional.

Advertisement for SAMOFA boats, featuring an illustration of a boat and text: ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS PARA PEQUENAS EMBARCAÇÕES, ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO, MOTORES MARÍTIMOS DIESEL DE 8, 10, 15 E 30 H.P., ENTREGAS IMEDIATAS, REPRESENTANTES C. SANTOS LDA, LISBOA - PORTO - OLHÃO - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.

(Casa fundada em 1860 - Comemora este ano o 1.º centenário) 9, Rua do Carmo, 13 LISBOA - Instrumentos de música, nacionais e estrangeiros - Pianos de marcas alemãs reputadas - Accordéons de marcas mundialmente conhecidas - Discos e - O Curso de línguas em discos "ASSIMIL"

Em casa, no campo e na praia, use QUEIMAX contra todas as queimaduras

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

QUASE 60% DA POPULAÇÃO DA SERRA VIVE EM ESTADO DE MANCEBIA

Conclusão da 1.ª página

É por isso que sentimos o dever, que a razão nos dita e a que o sentimento nos obriga, de levantar a nossa voz em prol dessa gente que vive nos seus lugarejos sem que lá veja esse invento que se chama roda e que já tem tantos séculos de existência... E não admira que assim continuei ainda por muitos anos, porque as estradas na serra são coisas que caminham, mas caminham sem se ver...

Reparem, por exemplo, naquela que partiu de Tavira para Cachopo já no século passado e que, apesar dos esforços, sempre de louvar, dos sucessivos presidentes da Câmara de Tavira, ainda lá não chegou! Vai a pouco mais de meio caminho... E os telefones? Esses também, muito devagarinho, lá vão chegando às sedes de freguesia. E aos «montes»? Aos «montes» que chegam a distar 15 e mais quilómetros das aldeias e é onde vive a maior parte da população serrana?

Não falamos, por hora, em todos; mas aqueles onde existem para cima de cinquenta vizinhos, têm mais que razão para almejar um tal benefício.

São tantas as deficiências de ordem material de que padece esta gente, que nem todo o espaço deste jornal daria para as enumerar; mas, por hoje, ficamos por aqui. E ficamos por aqui, porque é nosso intento falar de outro assunto que, embora se não relacione com a economia e bem estar das gentes, é uma importância transcendente no que diz respeito à dignidade humana.

Trata-se, com efeito, da maneira escabrosa em que, inconscientemente, esta boa gente maritalmente vive e procria.

Em três «montes», cujos habitantes conhecemos na sua totalidade, verificamos que entre os seu 63 chefes de família quase 60% vivem em estado de mancebia!

Não diremos, aqui no jornal, quais são os «montes» a que nos referimos, nem em que freguesia

ficam para evitar melindres (embora estejamos sempre prontos a dar essa informação a qualquer que queira verificar pessoalmente a veracidade das nossas afirmações), mas podemos garantir que esta percentagem se pode aplicar, mais ou menos, a todas as freguesias serranas da provincia do Algarve e não faltaremos à verdade se dissermos que também assim vivem os rurais por todo o Baixo Alentejo, que também conhecemos.

Se tomarmos em consideração que é entre os casais mais novos que se encontra o maior número dos que ilegalmente vivem, mais alarmante se torna este estado de coisas. Os funcionários do Registo Civil cumprem inteiramente o seu dever, as autoridades eclesiásticas fazem o que podem. Qual então a razão desta anomalia?

A nós parece-nos que ou as leis do País não se adaptam aos costu-

mes das populações ou estas não estão à altura das leis do País. Talvez as duas coisas juntas.

Há que simplificar a lei do Registo Civil de maneira a que os empecilhos burocráticos se não tornem tão complicados para gente tão simples. Há que levar até junto de estas pessoas uma campanha no sentido da moralização dos costumes.

Isto ou qualquer outra coisa. O que parece não estar certo é assistirmos de braços cruzados a esta avalanche de imoralidade que não dignifica nada esta nossa Provincia onde esperamos, dentro em breve, receber em quantidade turistas de todas as nações, que se não limitarão a gozar o nosso clima e a admirar os nossos monumentos, mas também a estudar os costumes da nossa gente.

Senhores governantes, senhores legisladores, a chaga aí está à vista! É necessário, quanto antes, fazer o diagnóstico e aplicar, sem demora, a terapêutica! — I. G. N.

SOLDADOS DA PAZ

O CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

Conclusão da 1.ª página

A recepção, na Câmara Municipal, teve acentuado cunho de fidalga cordialidade.

O sr. presidente do Município (o maior animador e grande propulsor das realizações) em palavras muito simples, carinhosas, quase familiares, depois de ter anunciado que uma das ruas de Faro teria o nome dos Bombeiros Portugueses, entregou a cidade aos congressistas. Conquistou, desde logo, para os farenenses, a simpatia dos visitantes que, em reciprocidade, ofereceram, simbolicamente, à cidade, os seus corações. Seguiu-se, na Avenida da República, o hasteamento das 71 bandeiras das corporações representadas no congresso que ficaram no local, durante os quatro dias, assinalando a presença não só das corporações, mas, ainda, das terras de onde provieram, desde Caminha a Vila Real de Santo António e até do Ultramar.

A sessão inaugural, no magnífico salão da Junta Distrital, teve a presidência do sr. governador civil do distrito e mereceu bem a classificação de sessão solene.

Realizaram-se excursões a Barlavento e Sotavento da nossa Provincia. Os excursionistas regressaram sinceramente encantados e, agora, convencidos de que não há no País região mais bela para a prática do turismo.

Numa das noites, em cenário de sonho, na Alameda, efectuou-se o banquete de gala, oferecido pela Câmara Municipal, sob a presidência do sr. ministro do Interior. Assistiram o sr. bispo do Algarve e todas as autoridades da cidade. Estiveram presentes cerca de 250 convivas naquela reunião tão agradável, que só terminou de madrugada. No final, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses entregou crachás de

Agradecimento aos srs. ministro do Interior, presidente da Câmara Municipal de Faro, delegado dos Bombeiros de Espanha e presidente da direcção da Associação de Voluntários de Luanda, medalhas de prata, com duas estrelas, ao ajudante do comandante e ao ajudante dos serviços de saúde da mesma corporação e medalhas de ouro de Serviços Distintos aos comandantes das corporações de bombeiros Municipais e da Cruz Lusã (Voluntários) de Faro. Nessa noite, na Ria Formosa, foram queimados vistosos fogos de artifício.

No último dia do congresso, a missa campal, no vestuário Largo da Sé, revestiu-se de grande imponência. Depois, no Estádio Municipal, a classe de ginástica do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, comprovou, mais uma vez, a sua grande classe, e os Voluntários de Algés fizeram interessantes demonstrações de extinção de incêndios por novos processos químicos. Esse número do programa terminou com um exercício de combate ao fogo, pelo sistema clássico, efectuado pelos Municipais de Faro. Na tarde desse dia, cerca de seiscentos bombeiros confraternizaram, durante uma merenda que decorreu animadamente.

O fecho das actividades, repetimos, fez-se com chave de ouro. No largo fronteiro ao Liceu concentraram-se as corporações, em número não inferior a um milhar de homens, com suas 76 viaturas, algumas moderníssimas, precedidas pelo estandarte da Liga dos Bombeiros Portugueses, conduzido pelo comandante dos Voluntários farenenses, seguido de outros porta-estandartes das diversas corporações. Seguiram, descendo a Avenida 5 de Outubro, em garboso e brilhante desfile através das ruas da cidade, até à Avenida da República, onde eram aguardados pelos srs. ministro do Interior, inspectores de Incêndios das zonas Norte e Sul, inspector de Socorros a Náufragos e outras autoridades civis e militares. Junto do pavilhão, a guarda de honra foi prestada pela Companhia de Sapadores Bombeiros de Lisboa e por delegações do Corpo Nacional de Escutas e da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Nessa tarde, o povo de Faro respondeu ao apelo que lhe foi feito pelos comandos dos bombeiros de Faro e pela Imprensa. Acorreu em multidão e ladeou as ruas do percurso. Se, por índole (talvez por falta de hábito) não se exteriorizou em ruidosas manifestações, não deixou de mostrar a intensa satisfação que sentiu em receber, na sua cidade, as briosas corporações dos Bombeiros Portugueses. — J. T.

Ensino no Algarve

Escolas técnicas

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios do 11.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Loulé, a sr.ª D. Aida dos Santos Viegas de Carvalho Machado e o sr. dr. Alberto Augusto de Carvalho Machado.

Escolas primárias

Está aberto concurso documental para o provimento de lugares vagos nas escolas masculina (5.º lugar) da sede do concelho de Silves e mista de Bordeira (Faro).

Visado pela delegação de Censura

«Presença de Portugal em África»

— pelo dr. António Júlio de Castro Fernandes

DA Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné, recebemos «Presença de Portugal em África», conferência que naquela colectividade pronunciou o sr. dr. António Júlio de Castro Fernandes, administrador do Banco Nacional Ultramarino, integrada nas comemorações henriquinas. No trabalho em causa historia-se a descoberta da Guiné e o seu presente e aprecia-se o seu futuro, analisando-se também a actual situação da África e a nossa posição no continente africano, a qual o conferente, definiu nos seguintes termos: «Estamos em África. Recusamo-nos a praticar a política do abandono. Obedecemos a um sentimento de responsabilidade que nos não consentiria ainda que nos tentasse a comodidade da fórmula, renunciar ao que é irrenunciável. Pode-se renunciar a direitos e vantagens; não se renuncia a deveres e obrigações».

«Ultramar» — Recebemos o n.º 1, da 2.ª série, desta revista dedicada a problemas ultramarinos, o qual insere colaboração de A. Silva Rego, Pedro Correia Marques, Oliveira Castro, Henrique Cabrita e Dutra Faria, publicando também na secção de antologia trechos de Paiva Couceiro e António Ennes. A finalidade da revista é despertar na gente moça o interesse pelas nossas provincias de além-mar.

«Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos» — Recebemos o número respeitante a Abril que insere, além das habituais secções, textos seleccionados do sr. dr. Oliveira Salazar sobre o sistema fiscal e a administração dos impostos, um estudo sobre a tributação das actividades comerciais e industriais, pelo secretário de finanças sr. António Eurico da Silva e Serpa e a conclusão do «Panorama dos impostos suecos sobre o rendimento e o capital».

«Turismo» — O n.º 5 desta excelente revista apresenta-se, como os anteriores, com esmerado aspecto gráfico e tem colaboração literária de Henrique Aragão Pinto, Acácio Neves, António Montês, E. de Pimentel Teixeira, Franz Gier, Jaime Duarte de Almeida, João Xara Brasil, José Sampaio, Manuel Martinho, Maria Virgínia de Aguiar, Noel de Arriaga, Rui Tovar, Saraiva Mendes e Vasco Calisto; e artística de Álvaro Duarte de Almeida, Carlos Miguel, João Lacerda, Júlio Gil e Pedro Morais.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

As vitórias deste mundo
Lembram-me as águas do mar.
Cai lá oiro, vai ao fundo,
e um cepo fica a boiar...

AUGUSTO GIL

Como eles pensavam

A ciência tem raízes amargas,
mas o seu fruto é doce. — Sócrates.

Os mais belos pensamentos
são aqueles que não se escrevem. — Renan.

Uma desgraça qualquer poderá influir na nossa confiança, mas nunca enfraquecer as nossas convicções. — Carlos de Rémusat.

É bom saber

Ao passar uma porta, o inferior deixa sempre o superior hierárquico passar em primeiro lugar, assim como um cavalheiro cede o passo a uma senhora. Num restaurante, entretanto, um cavalheiro entra na frente, a fim de indicar o caminho e escolher os lugares; em seguida, cede o passo às senhoras.

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Rim com tomate — Arranjam-se uns rins de porco; limpam-se e tiram-se-lhes todas as peles; cortam-se aos bocadinhos e temperam-se de sal, pimenta e de vinho branco. Deixam-se assim estar umas horas, voltando de vez em quando — os bocados de rim — para que todos tomem o sabor dos temperos. No fim desse tempo, deita-se numa caçarola uma boa porção de manteiga ou margarina e um fio de azeite, deitando em seguida os bocados de rim passados por farinha. Deixam-se fritar e quando começarem a alourar deita-se-lhe a polpa de tomate, tapa-se e deixa-se cozinhar em lume brando. A parte cozem-se umas batatas — com pele — e temperadas com bastante sal para ficarem bem saborosas. Depois de cozidas, pelam-se e vão para a mesa para acompanhar o rim — dentro dum guardanapo e com salsa

muito picadina. Quando o rim estiver pronto, tem-se cozido previamente umas cebolinhas todas no mesmo tamanho de berlines, passadas por manteiga alourada e as quais deitam-se para dentro do rim, na altura de ir para a mesa.

O doce nunca amargou

Figos em doce — Tomam-se os figos, maduros, mas muito são e perfeitos, sem rachaduras. Limpam-se muito bem, com todo o cuidado e pesam-se.

Toma-se igual peso de açúcar que se deita sobre eles numa caçarola e junta-se um pouco de água deixando em repouso.

Passada uma hora, leva-se ao lume e deixa-se ferver até ficarem cozidos. Depois retiram-se para uma rede a escorrer, deixando a calda subir a ponto muito alto.

Nela se mergulham os figos novamente, deixando ferver e ganhar ponto de novo. Depois retiram-se e escorrem-se, deixando-se cristalizar a crosta. Se for necessário, voltam novamente à calda em ponto sempre mais apertado.

Cuide do seu filho

Na primeira semana de vida, é conveniente vacinar as crianças contra a tuberculose. A vacina B. C. G. não apresenta quaisquer inconvenientes e protege as crianças contra a tuberculose e outras doenças. Aumente a resistência de seu filho contra a tuberculose, aplicando-lhe a vacina B. C. G. nos primeiros dias de vida.

— O cabelo em franja ou em caracóis sobre a testa da criança, pode provocar defeitos visuais, tais como a vista trocada e o hábito das caretas que lhe deformam as feições. Observando uma criança cuja franja do cabelo ou caracóis lhe tocam as pálpebras, veremos como isto é verdade.

É agora não ria!

— Calcula tu — diz um andaluz entusiasta — que a minha casa é tão pequena que, para caber nela, tive de dar um gato ao vizinho.

Outro andaluz ainda mais entusiasta, afirma:

— Pois, meu amigo, mais pequeno é o meu quarto. Tão pequeno ele é, que quando entra o sol tenho eu de sair...

JOÃO TRIGUEIROS e o Congresso dos Bombeiros

Conclusão da 1.ª página

Trigueiros houve-se de modo a merecer público agradecimento pela sua acção de jornalista dinâmico e de alma aberta às grandes causas que dignificam os seus mentores e aqueles que as estimulam e as amparam. Na preparação do congresso propou mais uma vez que continua a ser o cidadão respeitável e prestante, dedicado às causas nobres, aquelas pelas quais vale a pena sofrer incómodos e padecer sacrifícios.

Portanto o agradecimento do congresso ao Jornal do Algarve endereçamo-lo integralmente e sem o mínimo favor àquele que o mereceu — o jornalista João Trigueiros.

ARRENDÁ-SE

Propriedade de sequeiro com arvoredo, vinha, poço, moradias, ramada e palheiro, no sítio da Bernarda (Barroso) freguesia e concelho de Castro Marim.
Resposta a este jornal ao n.º 1.020.

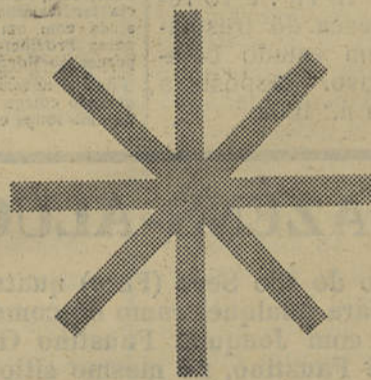
TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

SEGURO POPULAR DE VIDA



50\$000 por mês

companhia de seguros

IMPÉRIO

rua Garrett, 56 - Lisboa

Agente em Vila Real de Santo António:

AURÉLIO DE BRITO CLEMENTE

Rua Jacinto José de Andrade, 61

Telefone 85

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País